

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ELYSEU SCHENKEL

O SETOR DE EVENTOS E OS EFEITOS DECORRENTES DA PANDEMIA
COVID-19: UM ESTUDO COM EMPRESAS CHAPECOENSES

CHAPECÓ

2021

ELYSEU SCHENKEL

**O SETOR DE EVENTOS E OS EFEITOS DECORRENTES DA PANDEMIA
COVID-19: UM ESTUDO COM EMPRESAS CHAPECOENSES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Darlan Christiano Kroth

CHAPECÓ

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Schenkel, Elyseu

O SETOR DE EVENTOS E OS EFEITOS DECORRENTES DA
PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO COM EMPRESAS CHAPECOENSES
/ Elyseu Schenkel. -- 2021.

96 f.

Orientador: Dr Darlan Christiano Kroth

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2021.

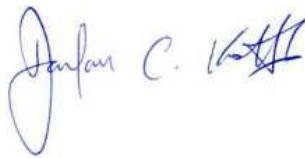
1. Administração estratégica. 2. Políticas públicas.
3. COVID-19. 4. Setor de eventos. 5. Trade de eventos.
I. Kroth, Darlan Christiano, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ELYSEU SCHENKEL

**O SETOR DE EVENTOS E OS EFEITOS DECORRENTES DA PANDEMIA
COVID19: UM ESTUDO COM EMPRESAS CHAPECOENSES**

Trabalho de Conclusão do Curso de Administração apresentado como requisito para a obtenção de grau de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Orientador (a) Prof. (a): DARLAN CHRISTIANO KROTH - UFFS. Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca na data de: 06 de Outubro de 2021.



DARLAN CHRISTIANO KROTH – Doutor



HUMBERTO TONANI TOSTA - Doutor



ANGELO BRIÃO ZANELA - Doutor

Dedico este trabalho a minha família, que me ensinou desde cedo sobre a importância do conhecimento.'

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, por me ensinar o valor da educação ainda quando criança, agradeço a todos os professores e colegas que passaram por minha trajetória acadêmica, em especial ao Professor e Doutor Darlan Christiano Kroth, por acreditar em minha capacidade e em despertar o meu interesse por economia. Agradeço a todos os membros do setor que fizeram possível o sucesso da pesquisa, em especial a vice-presidente do setor por compartilhar todos os seus contatos e não medir esforços em seu apoio. E por fim, agradeço a minha namorada que sempre esteve ao meu lado e me apoiou em todos os passos dados em conjunto durante a vida universitária.

RESUMO

A Administração estratégica auxilia na tomada de decisão e na gestão de crises, quando as ferramentas são utilizadas de forma correta, podemos obter decisões mais assertivas e eficientes. O setor de serviços possui uma participação de destaque na economia brasileira, sendo o maior saldo de empregos, representando 46,71% dos postos de trabalho existentes no país (CAGED, 2020), logo compreender os impactos da COVID-19 neste setor se torna fundamental, onde as atividades de eventos fazem parte desse setor. Diante dessa importância, tem se como objetivo principal analisar as medidas administrativas adotadas e as políticas públicas utilizadas pelas empresas do setor de eventos do município de Chapecó-SC para superar as adversidades decorrentes da crise da COVID-19. Para isso foi realizada uma pesquisa com estudo de caso com empresários chapecoenses do setor de eventos. Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário e entrevistas semiestruturadas, que totalizaram 19 respostas ao questionário e 8 entrevistas. As políticas públicas utilizadas e o nível de gestão dos empresários foram avaliados, e os resultados apontam que as políticas públicas foram insuficientes e o nível de gestão dos empresários considerado satisfatório. Além da análise sobre a gestão, este estudo buscou também analisar a cadeia de serviços que compõem o setor de eventos (*trade de eventos*), a participação econômica do setor, as medidas e situações que tiveram impacto sobre o setor e os efeitos da pandemia sobre os negócios e as medidas administrativas adotadas para superar o desafio. Por fim, temos a conclusão de que as ferramentas estratégicas para análise de cenários são ideais para gestão de crises e de que os impactos negativos da pandemia sobre o setor de eventos foram muito significativos e que o setor necessita de políticas públicas de apoio específicas.

Palavras-chave: Administração estratégica; Políticas públicas; COVID-19; Setor de eventos, Setor de serviços. *Trade de eventos*

ABSTRACT

Strategic Administration helps in decision making and crisis management, when the tools are used correctly, we can obtain more assertive and efficient decisions. The service sector has a prominent participation in the Brazilian economy, with the largest balance of jobs, representing 46.71% of the jobs in the country (CAGED, 2020), so understanding the impacts of COVID-19 in this sector becomes fundamental, where event activities are part of this sector. For its importance, the main objective is to analyze the administrative actions adopted and the public policies used by companies in the event sector in the city of Chapecó-SC to overcome the COVID-19 crisis. For this, research with case study was carried out with entrepreneurs from Chapeco in the event sector. Data were collected through the application of an online questionnaire and semi-structured interviews, which collected 19 responses to the questionnaire and 8 interviews. The public policies used, and the management level of the entrepreneurs were evaluated, and the results show that the public policies were insufficient, and the management level of the entrepreneurs was considered satisfactory. In addition to the analysis of management, this study also tried to analyze the chain of services that make up the events sector (trade of events), the economic participation of the sector, the actions and situations that could had an impact on the sector and the effects of the pandemic on the business and administrative actions adopted to overcome the challenge. Finally, we had the conclusion that the strategic management tools for scenario analysis are ideal for crisis management and that the negative impacts of the pandemic on the events sector were very significant and that the sector needs specific supportive public policies.

Keywords: Strategic administration; Public policies; COVID-19; Events sector; Services sector; Trade of events.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Níveis estratégicos das organizações	22
Figura 2 - Momentos do planejamento estratégico	23
Figura 3 - Matriz FOFA	26
Figura 4 - As 5 forças de Porter	27
Figura 5 - Estratégias competitivas	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Primeira etapa do momento 2 do planejamento estratégico	24
Quadro 2 - Exemplo de CNAE referente ao setor alojamento e alimentação, segundo a Comissão de classificação nacional (Concla).....	30
Quadro 3 – Composição do segmento de eventos a partir do trade de eventos	36
Quadro 4 - CNAEs do setor de eventos	38
Quadro 5 - Linha do tempo das medidas de enfrentamento da COVID-19 em Chapecó-SC - 2020	41
Quadro 6 - Prorrogação do Simples Nacional (2020)	46
Quadro 7 - Prorrogação do Simples Nacional (2021)	47
Quadro 8 - Prorrogação do Simples Nacional MEI (2020).....	47
Quadro 9 - Redução de jornada e salário	48
Quadro 10 - Distribuição de recursos - edital Aldir Blanc Chapecó 2020	50
Quadro 11 - ISS municipal total por CNAE (setor de eventos 2015-2020) - em R\$ mil	53
Quadro 12 - Variação do saldo de empregos no setor de eventos (2019/2020) - em Chapecó-SC	57
Quadro 13 - Atividades específicas dos negócios	66
Quadro 14 - ICMS Estadual por CNAE (Setor de Eventos 2015-2020) - em R\$ milhares ...	95

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Contribuição ISS - CNAEs setor de eventos (%)	54
Gráfico 2 - Arrecadação de ISS 2020/2019 - CNAEs setor de eventos (%)	55
Gráfico 3 - Impactos negativos da pandemia no saldo de empregos - setor de eventos em Chapecó-SC (%)	59
Gráfico 4 - Saldo de empregos CNAEs setor de eventos - 2020	60
Gráfico 5 - Contribuição ICMS - CNAEs setor de eventos (%)	62
Gráfico 6 - Arrecadação de ICMS 2020/2019 - CNAEs setor de eventos (%)	62
Gráfico 7 - Contexto dos participantes na pandemia	64
Gráfico 8 - Escolaridade dos gestores	65
Gráfico 9 - Capacitação dos gestores	65
Gráfico 10 - Atividades das empresas	66
Gráfico 11 - Porte das empresas	67
Gráfico 12 - Faturamento durante a pandemia	68
Gráfico 13 - Capital de giro durante a pandemia.....	69
Gráfico 14 - Medidas de mitigação	69
Gráfico 15 - Fornecedores	70
Gráfico 16 - Políticas públicas utilizadas	71
Gráfico 17 - Avaliação das políticas públicas	72
Gráfico 18 - Posicionamento estratégico	73
Gráfico 19 - Matriz SWOT	73
Gráfico 20 - 5 Forças de Porter	74
Gráfico 21 - Estratégias competitivas	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - ISS municipal total (setor de eventos 2015-2020) - em R\$ milhões	54
Tabela 2 - ICMS estadual (2015-2020) - em R\$ bilhões	61
Tabela 3 - ICMS estadual (setor de eventos 2015-2020) - em R\$ milhões	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômica
ICMS	Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação
ISS	Imposto Sobre Serviços
MEI	Microempreendedor Individual
PIB	Produto Interno Bruto
PRONAMPE	Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte
SDE	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico
SDS	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1.1 Objetivo Geral	18
1.1.2 Objetivos Específicos	18
1.2 JUSTIFICATIVA	18
2 REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1 ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA	21
2.1.1 O Conceito de estratégia	21
2.1.2 Administração estratégica	22
2.1.3 Planejamento estratégico	22
2.1.4 Análise ambiental	25
2.1.4.1 Matriz FOFA ou SWOT	26
2.1.4.2 As 5 forças de Porter	27
2.1.4.3 As Estratégias competitivas	28
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR DE EVENTOS	29
2.2.1 O Setor de serviços	29
2.2.2 Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)	29
2.2.3 O Trade turístico e a sua adaptação para o setor de eventos	30
3 METODOLOGIA	31
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	35
4.1 CLASSIFICAÇÃO DO SETOR DE EVENTOS CONFORME CNAE	36
4.2 AÇÕES GOVERNAMENTAIS DE COMBATE A PANDEMIA DO COVID-19 E DE APOIO AO SETOR DE EVENTOS (POLÍTICAS PÚBLICAS) NO ANO DE 2020	40
4.2.1 Medidas de combate à pandemia com foco no município Chapecó-SC	41
4.2.2 Políticas públicas de apoio às empresas	44
4.2.2.1 Auxílio emergencial	46
4.2.2.2 Postergação do Simples Nacional	46
4.2.2.3 Flexibilização dos contratos de trabalho	47
4.2.2.4 Linhas de crédito	48
4.2.2.4.1 PRONAMPE	48
4.2.2.4.2 Outras linhas de crédito especiais ao setor	49
4.2.2.4.3 Editais de fomento à cultura	50
4.3 DESEMPENHO SOCIOECONÔMICO DO SETOR DE EVENTOS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ	51
4.3.1 Análise do ISS do setor de eventos para o município de Chapecó	51
4.3.2 Análise do emprego formal do setor de eventos para o município de Chapecó	55

4.3.3	Análise da arrecadação do ICMS do setor de eventos para o estado de Santa Catarina	60
4.4	ANÁLISE DA PESQUISA APLICADA COM OS EMPRESÁRIOS DO SETOR DE EVENTOS DE CHAPECÓ-SC	63
4.4.1	Análise das respostas dos questionários	64
4.4.1.1	O perfil do administrador e das empresas presentes no setor de eventos	64
4.4.1.2	Os efeitos da crise COVID-19 sobre os negócios	68
4.4.1.3	Análise das políticas públicas no enfrentamento da pandemia	70
4.4.1.4	Uso de ferramentas gerenciais durante a pandemia	72
4.4.2	Análise das respostas das entrevistas	75
4.4.2.1	Ex-presidente e atual vice-presidente da associação catarinense de eventos	75
4.4.2.2	Atual presidente da associação catarinense de eventos	76
4.4.2.3	Realizadora do maior evento do estado de SC	77
4.4.2.4	Empresário do segmento de aluguel de brinquedos para festas e eventos	78
4.4.2.5	Empresária do segmento de assessoria de eventos e fotografias	79
4.4.2.6	Empresária do segmento de assessoria e cerimonial de eventos	79
4.4.2.7	Empresário do segmento de casa de festas	80
4.4.2.8	Empresário da área de música e shows musicais	80
4.4.2.9	Análise geral das entrevistas	81
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	88
	ANEXO A – ICMS ESTADUAL POR CNAE (SETOR DE EVENTOS 2015-2020) - EM R\$ MILHARES	95

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de Março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a infecção do COVID-19 com origem na província de Wuhan, China, uma pandemia de escala global. Esse evento histórico trouxe impactos políticos, sociais e econômicos ainda não completamente mensurados¹. No âmbito econômico, em 2020 a economia brasileira recuou -4,1% em sua atividade, o que demonstra uma forte queda na produção nacional e consequentemente no consumo das famílias. (Ministério da Economia, 2021). Com isso, o setor mais afetado pelos impactos negativos da pandemia foi o de serviços, que perdeu em 2020, um total de -170.956 postos de trabalho (CAGED, 2021).

Segundo o Ministério de Economia (2021), as empresas que fazem parte do setor de eventos, podem ser compreendidas como prestadoras de serviços com relação direta ou indireta à realização de eventos. Essas empresas prestam serviços relacionados especificamente a eventos (festas, formaturas, congressos, feiras, shows, produções artísticas em geral) e serviços correlatos, como hospedagem, alimentação, comunicação, intermediação, agenciamento, entre outras. Sendo todas direta ou indiretamente relacionadas ao entretenimento e convívio social. Devido à característica intrínseca de aglomeração na realização de eventos, o setor foi fortemente atingido pelas medidas restritivas implementadas para enfrentamento da COVID-19, tendo diversos nichos do setor completamente proibidos de atuarem após publicação de decretos públicos.

Em Santa Catarina, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (SDE) com base em seu boletim econômico em dezembro de 2020, indicou que “a estimativa do PIB catarinense para 2020”, passou de um crescimento anual (revisado) de 3,5%, para uma retração de -1,6%, diminuindo a expectativa de crescimento em -5,1% para o ano de 2020 (SDE, 2020). Compreendendo esses dados, aliados ao alto índice de desemprego para o setor em 2020, que obteve uma perda de 335.435 empregos formais no Brasil (ABEOC, 2021), demonstra a importância de apresentar-se dados mais específicos do setor em contexto local. Por sua vez, o município de Chapecó-SC, considerado a capital catarinense do turismo de negócios², tem atraído em média 180 mil turistas nos últimos anos em virtude da realização de

¹ OMS (2021), detalhes em: <https://covid19.who.int/>.

² Lei estadual n. 14.071 de 31 de julho de 2007, ver em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2007/14071_2007_Lei.html

feiras de negócios, a exemplo da Mercoagro, Mercoláctea e Mercomóveis. Desta forma, o setor de eventos vem se consolidando como um segmento importante da economia chapecoense, estimulando vários negócios e geração de emprego e renda (ND, 2018). Desta maneira a pesquisa contribuiu com análises direcionadas a cidade o que tornou-a uma análise focada no contexto local.

Sendo assim ,a análise caracterizou-se como pesquisa documental e um estudo de caso acerca dos impactos do contexto pandêmico nas empresas do setor de eventos de Chapecó - SC, e através disso, localizou os usos da administração estratégica na gestão dessas organizações. O estudo investigou, por meio de entrevistas, como os empresários locais enfrentaram e conduziram a gestão de seus negócios no ano de 2020, dentro do contexto pandêmico.

Visando ouvir e compreender esse setor de forma mais profunda, era necessário demonstrar que os trabalhadores e empresários vinham fazendo reivindicações aos governantes para que liberassem as atividades econômicas nos estados, tendo em vista as grandes perdas econômicas geradas com as medidas restritivas adotadas. Estados como o Amazonas, ainda no ano passado, manifestantes foram às ruas pedindo o fim às medidas restritivas (G1, 2020). Recentemente na cidade de Chapecó-SC, profissionais do ramo de eventos realizaram manifestações no centro da cidade, com o objetivo de chamar atenção ao problema do setor, que estava a quase um ano de portas fechadas, onde exigiram também políticas públicas mais adequadas e que poderiam acelerar a retomada das atividades na cidade (G1, 2020). Esses efeitos adversos das medidas de enfrentamento à pandemia sobre o setor de eventos combinado com a falta de políticas de suporte adequadas, criaram um clima de incerteza e prejuízos ao segmento, trazendo a necessidade de estudos que analisassem tais efeitos e vislumbrassem ações de estímulo ao setor, considerando sua contribuição na geração de emprego e renda locais.

Nesse contexto, surge o seguinte questionamento de pesquisa: **quais foram os principais efeitos da COVID-19 no setor de eventos do município de Chapecó-SC e quais foram as ações estratégicas empreendidas pelos gestores para superar a crise?**

1.1 OBJETIVOS

Nesta seção, apresentam-se o objetivo geral e em seguida os objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as medidas administrativas adotadas e as políticas públicas utilizadas pelas empresas do setor de eventos do município de Chapecó-SC para superar as adversidades geradas pela crise da COVID-19.

1.1.2 Objetivos Específicos

- A. Definir as atividades econômicas (ou cadeia produtiva) que compõem o setor de prestação de serviços de eventos;
- B. Levantar a participação econômica do setor de eventos no município em termos de valor adicionado (arrecadação de ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços), ISS (Imposto sobre Serviços) e geração de empregos formais;
- C. Descrever as principais medidas e situações que tiveram efeito sobre o setor de eventos, destacando as políticas públicas de enfrentamento e suporte ao setor;
- D. Analisar com empresários do setor de eventos do município de Chapecó-SC, os efeitos da pandemia sobre os negócios, e as estratégias administrativas adotadas para superar a crise;

1.2 JUSTIFICATIVA

O setor de serviços possui uma participação de destaque na economia brasileira, sendo o maior saldo de empregos, representando 46,71% dos postos de trabalho existentes no país (CAGED, 2020). Em Santa Catarina gerou 167,9 bilhões para o PIB estadual no ano de 2019 (SDE, 2020), além de representar 800.739 postos de trabalho do estado segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), logo compreender os impactos da COVID-19 neste setor era fundamental.

A área de eventos faz parte do setor de serviços, e compreender a cadeia econômica complexa que envolve a realização de eventos e sua participação em termos de geração de emprego e arrecadação de impostos estaduais (ICMS), era um interessante objeto de análise. Mais ainda em contexto de pandemia, em que diversos setores sofreram com os impactos deste contexto que acabou por frear o crescimento econômico.

Levar em consideração o poder público e as medidas por ele adotadas no contexto sanitário brasileiro, se fez necessário para entender a chegada da COVID-19 e seus desdobramentos. Neste sentido, a administração pública teve de lidar com um problema de grande escala, principalmente na área da saúde, tornando-se ainda mais complexas as decisões públicas no enfrentamento dessa crise. Dentro desse contexto, observou-se um forte impacto das políticas públicas adotadas, nas atividades mais afetadas no combate à pandemia. No setor de eventos, muitas empresas tiveram sua renda parcialmente ou totalmente retirada logo após decretos mais restritivos serem publicados em março de 2020, carecendo de suporte e apoio dos órgãos públicos para sua sobrevivência e retorno das atividades.

Sem dúvidas, a política pública mais impactante tomada no combate à pandemia foi: o *Lockdown*. No mês de março de 2020, no Brasil, começou-se a discutir o fechamento indiscriminado das cidades (*Lockdown*), realizadas de forma diferente da experiência chinesa e coreana de vigilância epidemiológica com a organização de base, vinda com mobilização popular, fechamento seletivo e manutenção de serviços essenciais da saúde, alimentação e sobrevivência. Como afirma Corrêa Filho e Corrêa (2020),

Apesar de o Brasil não ter modelo epidemiológico sanitário de controle, seja vertical, seja participativo, o País tem um conjunto de leis epidemiológicas autoritárias, que permitem ao governo federal aplicar medidas draconianas sem consultar e sem permitir ação de defesa dos interesses regionais ou locais (CORRÊA FILHO; CORRÊA, 2020, p. 8).

Com a implementação dessas políticas públicas em todos os níveis (federais, estaduais e municipais), decretos fecharam estados e cidades de forma desorganizada e repentina. A economia e a sociedade foram fortemente afetadas pelas políticas públicas adotadas, essas implementadas sem consultar todos os setores da sociedade, como Farah (2011) indica ser uma característica da administração pública.

Deste modo, o presente estudo se propôs a compreender a abrangência do contexto pandêmico no setor de eventos chapecoense, avaliando como as empresas enfrentaram esse período, aplicando ou não os conceitos da administração estratégica e se foram suficientes e

integrativas às demais medidas governamentais adotadas. A originalidade presente na pesquisa foi o setor de serviços de eventos, com enfoque na realidade das empresas do município de Chapecó-SC. Além disso, o estudo buscou contribuir como base para análise e tomada de decisão de administrações públicas e de empresas privadas de todo o Brasil. O acesso à informação pública e a transparência dos dados governamentais, em combinação com a proximidade às lideranças do setor de eventos locais, geraram viabilidade para a aplicação da pesquisa.

Em um contexto de crise, foi de extrema importância compreender as estratégias utilizadas pelos gestores, para que se possa avaliar o nível de preparo da gestão para momentos adversos e seu desempenho frente a desafios. Para que existisse uma análise mais profunda era necessário que se compreendesse também, o ambiente em que estão inseridos os gestores e como as políticas públicas adotadas ou que poderiam ser adotadas, afetaram os empresários e sua gestão da crise. Além disso, o trabalho contribuiu na formação do administrador, que pode na prática ver o uso de ferramentas administrativas utilizadas pelos empreendedores e como as políticas públicas afetam a ciência da administração.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo aborda conceitos e a literatura acadêmica que trata do assunto abordado no trabalho. Assim, serão conceituadas algumas definições que fazem parte do universo da pesquisa, como administração estratégica, análise ambiental e a caracterização do setor de eventos.

2.1 ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA

2.1.1 O Conceito de estratégia

Partindo do contexto das definições da Administração Estratégica, é relevante destacar algumas conceituações para situar seus usos mais tarde no decorrer do trabalho. Para Mintzberg (2000), estratégia é um padrão ao longo do tempo, ou seja: consistência de um comportamento planejado. Além disso, compreendeu a estratégia em cinco definições (os cinco P 's): plano (P1), padrão (P2), posição (P3), perspectiva (P4) e pretexto (P5). Para Mintzberg (2000), a estratégia vista como um plano para o futuro, é a estratégia como plano (P1).

Ainda para o autor, existem as estratégias deliberadas, que podem ser tanto realizadas, quando são estratégias onde as ações foram realizadas completamente conforme as intenções. Como não realizadas, que são as estratégias que de fato não foram realizadas. Existem ainda as estratégias emergentes, que são estratégias com um padrão não pretendido, mas que convergiram em um padrão e consistência ao longo do tempo. Ou seja, são adaptações de eventos não esperados. As estratégias deliberadas e emergentes que convergirem e foram efetivamente realizadas, se tornam estratégias como padrão (P2).

Mintzberg (2000), se utiliza também da definição de Porter (1996, p. 10), que ressalta a estratégia como “a criação de uma posição única e valiosa, com um conjunto múltiplo de atividades”. O posicionamento em um mercado, de um certo produto, é a estratégia como posição (P3).

Ainda segundo o autor, a maneira fundamental de uma empresa fazer as coisas, é a estratégia como perspectiva (P4). Por fim, a estratégia como pretexto (P5), é um truque para enganar um concorrente através da estratégia.

2.1.2 Administração estratégica

Em sua definição de administração estratégica, Pereira (p. 40, 2011) indica que

planejamento estratégico é um processo que consiste na análise sistemática dos pontos fortes (competências) e fracos (incompetências ou possibilidades de melhorias) da organização, e das oportunidades e ameaças do ambiente externo, com o objetivo de formular (formar) estratégias e ações estratégicas com o intuito de aumentar a competitividade e seu grau de resolutividade.

Ao compreender esta definição é importante salientar em que nível a administração estratégica está situada nas organizações. Esta se encontra no alto nível das organizações (FIGURA 1), e que segundo Pereira (p. 46, 2011), os outros níveis, médio e operacional, devem estar alinhados a ela.

Figura 1 – Níveis estratégicos das organizações

NÍVEIS DE DECISÃO	TIPOS DE PLANEJAMENTO
Decisões Estratégicas	Planejamento Estratégico
Decisões Táticas	Planejamentos Táticos
Decisões Operacionais	Planos Operacionais

Fonte: PEREIRA (2011).

Na sequência é discutido com maior profundidade o planejamento estratégico.

2.1.3 Planejamento estratégico

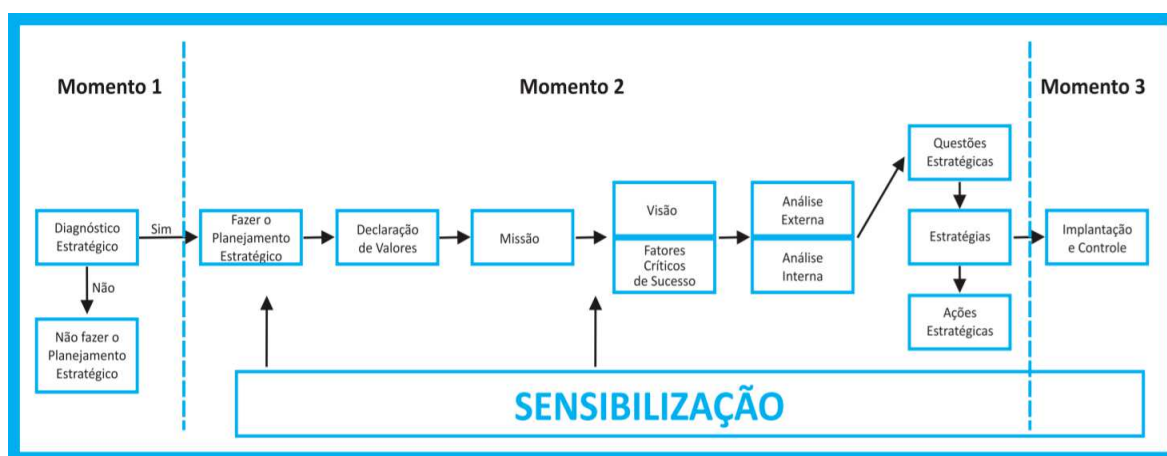
Deste modo, cabe pensar que o planejamento estratégico envolve uma sequência de processos, ou seja, tem objetivos a cumprir. E são eles, segundo Pereira (p. 41, 2011),

- Levar a organização a atingir a resolutividade;
- Aumentar a competitividade, sempre e cada vez mais;
- Diminuir os riscos de tomar uma decisão errada;
- Pensar e refletir sobre o futuro a fim de construí-lo;

- Integrar decisões isoladas das áreas funcionais da organização (Finanças; Recursos Humanos; Produção ou Serviços; e Marketing, Vendas ou Comercial) em um plano único e consistente com a estratégia global da organização;
- Fortalecer os pontos fortes e eliminar os pontos fracos da organização.

Conforme (Pereira, 2011), o planejamento estratégico perpassa três momentos. O primeiro deles é o Diagnóstico Estratégico, seguido pelo Planejamento e por último a fase de Implantação, Acompanhamento e Controle do Planejamento Estratégico, podendo ser exemplificada pela (FIGURA 2) abaixo.

Figura 2 - Momentos do planejamento estratégico



Fonte: PEREIRA (2011).

De acordo com a Figura 2, o momento 1 é a fase de diagnóstico, onde as coalizões dominantes da empresa, optam ou não pela execução do planejamento estratégico. É a fase da intenção e do aceite do compromisso pelas lideranças que definem os rumos da empresa.

Após esse diagnóstico, o momento 2 refere-se ao planejamento propriamente dito, nessa fase de sensibilização, são realizadas as seguintes atividades:

- Declaração de Valores, Missão, Visão;
- Fatores Críticos de Sucesso;
- Análise Externa (oportunidades e ameaças);
- Análise Interna (pontos fortes e fracos);
- Matriz FOFA;
- Questões Estratégicas;
- Estratégias;
- Ações Estratégicas.

Durante a definição de planejamento estratégico, vale ressaltar algumas partes que aparecem na Figura 2, como a declaração de Valores, Missão e Visão, pontos importantes que orientam o início do Momento 2 do planejamento estratégico. Abaixo, (Quadro 1) pode-se entender melhor essa fase.

Quadro 1 - Primeira etapa do momento 2 do planejamento estratégico

	Declaração de Valores	Missão	Visão
O que significa	Balizadores de comportamento e norteadores do “certo e errado” para a empresa	Define o que é a organização e o que faz, tornando-a distinta das demais	Quais as pretensões da empresa e os planos que quer alcançar, sendo adaptável
Sua função	Guia para atividades, operações e ações da empresa	Que a organização tenha esforços comuns e não conflituosos	Inspiração e motivação para que os planos sejam atingidos

Fonte: adaptado de PEREIRA, 2011 (p. 73-84).

Por fim, tem-se o momento 3 em que colhemos os frutos do planejamento estratégico, nesse momento adota-se na prática tudo o que foi pensado durante o momento 2. O autor ainda ressalta que no caso de não haver uma das etapas, o processo todo se torna infrutífero e não teremos um planejamento estratégico propriamente dito. Neste momento 3, a empresa deve montar uma equipe responsável pela implementação, acompanhamento e controle do planejamento, e com capacidade de colocar em prática o planejamento estratégico, por isso todos devem ter hierarquia o suficiente para conseguir realizar os objetivos propostos. Porém, esta equipe não vai implantar o planejamento, isso vai ser função das equipes menores montadas anteriormente nas outras etapas. O papel dessa equipe do momento 3, é o de resolver possíveis problemas que houver durante a execução das equipes. Sendo ideal que a equipe seja formada por pessoas que fizeram parte da equipe em todos os outros passos anteriores (1 e 2), por compreender o processo de planejamento estratégico como um todo. No caminho podem existir desvios e erros, nesse caso utilizamos os conceitos de estratégia como padrão (P2) de Mintzberg (2000), já conceituados anteriormente. Portanto, a implementação se trata em colocar na prática o planejamento presente no documento. (PEREIRA, 2011)

Implementação: Para implementar o planejamento, o autor sugere lançar o documento oficial para todos os colaboradores, pode ser através de uma reunião, ou até mesmo em vídeo divulgado a todos. Deve-se comunicar a todos, quais são os membros da equipe do momento 3, sendo reconhecida por todos. Geralmente é nessa etapa que aparecem os primeiros

problemas, pois as pessoas retornam para suas funções tradicionais, e se esquecem das suas atribuições dentro dessa etapa do planejamento estratégico.

Acompanhamento e Controle: Para fazer o correto acompanhamento, é necessário que se assegure a plenitude da implementação desse planejamento, através de um cronograma e de uma cultura que engaje e incentive todos a realizarem as tarefas e de não “deixar para depois”. Uma ferramenta gerencial é sugerida pelo autor: o *Balanced Scorecard* (BSC), que cria um mapa estratégico para 4 perspectivas da empresa:

- Perspectiva financeira: como podemos ter sucesso financeiro e agradar os acionistas?
- Perspectiva dos clientes: como podemos ser bem-vistos pelos clientes?
- Perspectiva dos processos internos: em quais processos e negócios devemos ser excelentes?
- Perspectiva do aprendizado e crescimento: como mudamos e melhoramos e ao mesmo tempo sustentamos isso ao longo do tempo?

E por fim, para cada perspectiva, cria-se indicadores, metas, objetivos e ações.

2.1.4 Análise ambiental

Compreender esses passos basilares é importante para as próximas etapas, como a de análise ambiental, que perpassa a análise externa e interna. A análise externa para Pereira (p. 97, 2011), representa o estudo de fatores “econômicos, políticos e legais, em sentido mais amplo, e a intervenção das políticas governamentais na economia se configuram para as organizações em uma importantíssima variável externa”. E como análise interna o autor considera compreender os pontos fortes e fracos da organização. Respectivamente, significa que “os pontos fortes são características ou recursos disponíveis da organização que facilitam a obtenção de resultados” e “os pontos fracos são as características ou as limitações da organização que dificultam a obtenção de resultados' [...] Os pontos fracos podem ser classificados como incompetências da organização” (PEREIRA, 97-100, 2011).

Destas análises a organização consegue fazer um balanço das ameaças e oportunidades dentro do mercado e esse balanço deve se tornar estratégias para o futuro. Compreendendo que esta prospecção de cenários é importante na avaliação de contextos como o atual, o

pandêmico, em que fatores externos interferem nas atividades das organizações. (MORITZ, p. 37, 2004).

2.1.4.1 Matriz FOFA ou SWOT

Desta maneira a análise ambiental, é importante quando consideramos que a maior parte das empresas hoje é um sistema aberto e não apenas isso, são partes integrantes de um todo. Pereira (2011, p. 104) ainda indica que as duas análises, externa e interna, combinadas são a chamada SWOT: *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*, ou em sua versão em português, FOFA: Pontos Fortes, Oportunidades, Pontos Fracos e Ameaças (FIGURA 3). Sendo assim, “a função da matriz SWOT é cruzar as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos internos fortes e fracos. As quatro zonas funcionam como indicadores da situação da organização” (CHIAVENATO; SAPIRO, p.181, 2009).

Figura 3 - Matriz FOFA

Análise FOFA	Análise Externa Oportunidades O	Análise Externa Ameaças A
Análise Interna Fortes F	Como os nossos pontos fortes podem ser empregados para tirar proveito das nossas oportunidades?	Como os nossos pontos fortes podem ser usados para impedir que as ameaças atrapalhem nossas estratégias?
Análise Interna Fracos F	O que deveríamos fazer com os nossos pontos fracos para tirar melhor proveito de nossas oportunidades?	O que deveríamos fazer para reforçar nossos pontos fracos e impedir que as ameaças não nos prejudiquem mais ainda?

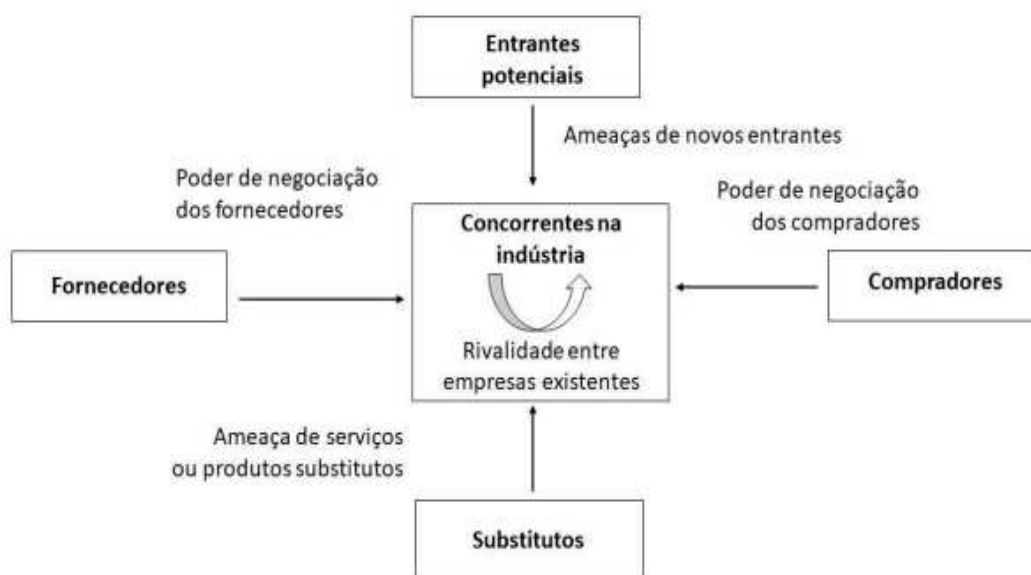
Fonte: PEREIRA (2011).

Desta maneira, a análise ambiental é essencial no que tange a percepção e elaboração de cenários, que é compreendido pela “a elaboração das possibilidades do futuro, o qual auxilia o planejamento da estratégia para melhor enfrentá-lo, conferindo à empresa vantagem competitiva diante da concorrência” (OLIVEIRA; EL-AOUAR; NÓBREGA, 2017, p. 4).

2.1.4.2 As 5 forças de Porter

Ainda no que tange aos modelos teóricos utilizados na análise de cenários, também contamos com a análise das 5 forças de Porter, conforme apresentado na (FIGURA 4) a seguir. Segundo Quinteiro e Leite (2020, p. 15-16), as "5 Forças de Porter" é a ferramenta utilizada para entender o cenário que a organização está vivenciando, além de guiar os gestores para melhorar sua administração. Os autores indicam que as forças têm cinco fatores. A identificação de concorrentes já existentes no setor e como eles podem atrapalhar os negócios. As ameaças com a chegada de potenciais novos concorrentes, bem como o lançamento de produtos substitutos que interferem nos preços e fontes de riqueza da firma estabelecida. O poder de barganha do comprador em relação aos preços ou melhor qualidade de serviço. E por último, a quinta força refere-se ao poder dos fornecedores e como estes têm influência sobre os compradores (QUINTERO; LEITE, 2020, p. 15).

Figura 4 - As 5 forças de Porter



Fonte: QUINTERO; LEITE, (2020).

2.1.4.3 As Estratégias competitivas

Ainda segundo Quinteiro e Leite (2020, p. 18-19) o planejamento estratégico deve converter-se em objetivos e esses objetivos devem focar em criar competição, portanto uma ferramenta estratégica importante para essa tarefa são as estratégias competitivas (FIGURA 5). Essa ferramenta serve conforme indicam os autores para “criar critérios de avaliação de desempenho como a satisfação dos clientes, lealdade dos clientes, crescimento das vendas, expansão para os mercados externos, entre outras coisas” (QUINTERO; LEITE, 2020, p. 18).

Figura 5 - Estratégias competitivas



Fonte: QUINTERO; LEITE, (2020).

Porter cunhou um conceito maior que apenas uma ferramenta utilizada na análise de cenários, ele definiu o conceito de cadeia de valor, o modelo procura encontrar como a empresa gera valor e vantagem competitiva através de suas atividades específicas. O jeito em que a empresa desempenha essas atividades determina os custos e por consequência os lucros aferidos. (PORTER, 2008). Porter (2008), descreve duas estratégias competitivas básicas em busca da vantagem competitiva, menor custo e diferenciação. Essas duas combinações com o objetivo de a empresa liderar e ser acima da média em um segmento específico, acaba

trazendo uma terceira estratégia, a focalização. A estratégia de foco tem duas variantes, foco em custos e foco em diferenciação, todas descritas na Figura acima.

Após a conceituação de administração estratégica com foco em análise de cenários, em busca de alcançar os objetivos propostos no trabalho, vamos compreender melhor o setor de serviços de eventos em meio a pandemia por COVID-19. Então, a partir de agora serão apresentados os conceitos e posteriormente os dados da atividade do setor.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR DE EVENTOS

2.2.1 O Setor de serviços

O setor de serviços, também chamado de setor terciário, é contemplado por atividades comerciais e de prestação de serviços, que representaram, no ano de 2018, 73% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil (IBGE, 2018). Sendo que desta porcentagem a prestação de serviços manteve a faixa de 60%, segundo a Secretaria de Comércio e Serviços (SCS, 2020), o que demonstra a grande participação econômica deste setor na economia brasileira.

2.2.2 Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)

Segundo a Comissão de Classificação Nacional (Concla) ligada ao IBGE que atribui Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) a cada atividade de negócios no país, essa classificação indica como funciona a cadeia do setor de serviços. A CNAE é utilizada pelo IBGE para classificar as atividades econômicas nas estatísticas nacionais e nos cadastros administrativos do país. O CNAE está atualizado com as classificações de atividades realizadas no âmbito internacional (IBGE, 2021).

Para entender a caracterização da prestação de serviços de eventos de forma correta, é necessário entender as CNAEs onde o setor está inserido e suas respectivas atividades, o que será devidamente descrito na análise de resultados. Conforme indica Calza (2019, p.29) a “CNAE é um código de 7 dígitos, estruturado de forma hierárquica [...] que delimita quais

operações uma determinada empresa pode realizar”. O quadro 2 apresenta um exemplo de como a CNAE é apresentada.

Quadro 2 - Exemplo de CNAE referente ao setor alojamento e alimentação, segundo a Comissão de classificação nacional (Concla)

CNAE	Descrição Seção / CNAE
I	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
5620-1/01	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas
5620-1/02	Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê
5620-1/03	Cantinas - serviços de alimentação privativos
5620-1/04	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar

Fonte: Adaptado de Concla. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/>

Conforme pode ser verificado pelo Quadro 2, a CNAE é formada por quatro grupos: i) seção (indicada por letras maiúsculas) que representa o grande grupo de atividade econômica (por exemplo, o setor de “alojamento e alimentação”, representado pela letra I); ii) divisão (formada pelos dois primeiros dígitos do código CNAE) que representa um subgrupo de atividade econômica (por exemplo, “alimentação”, representada pelo código 56); iii) grupo, que representa um segmento da atividade da “divisão”, formada pelo terceiro dígito do código (por exemplo, “Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada” formada pelo código 56.2); e, iv) classe, que é a denominação do atividade econômica fim, exercida pela empresa, formada pelo código total (por exemplo, “serviços de alimentação para eventos e recepções – bufê”, formada pelo código 5620-1/02). Além das CNAEs que definem um setor de forma direta, um conceito muito útil para a análise amplificada do encadeamento das atividades do setor de eventos e do seu impacto, é um conceito presente no setor de turismo: o *trade* turístico.

2.2.3 O Trade turístico e a sua adaptação para o setor de eventos

O *trade* turístico pode ser compreendido como o conjunto/pacote das áreas envolvidas para atender as necessidades comuns de turistas ao prestar serviços aos mesmos. Desta

maneira, existe toda uma cadeia de serviços diretos e indiretos para o turismo como negócio, esses são: restaurantes, bares, hotéis, transporte (táxis e aplicativos, vans), artesanato local. Estes serviços indiretos impactam muito além do que apenas a visitação do ponto turístico em si, ou seja: existe um “pacote” de serviços envolvidos (DOS SANTOS; PINHO, 2012).

Como analogia, no setor de eventos o mesmo conceito se aplica, existe uma cadeia direta e indireta de serviços muito maior e não facilmente perceptível/identificável na realização de eventos. Por exemplo, uma grande feira envolve a prestação de serviços diretos como aluguel de espaço, *buffet*, cerimonial, música e recepção, entre outras muitas atividades. Mas indiretamente também movimentam os hotéis locais, transporte de passageiros fretados, bares da cidade, aluguel de roupas de gala, contratação de serviços auxiliares (garçons, segurança, limpeza). Assim, podemos observar que o setor de eventos também possui o seu “pacote” ou conjunto de serviços agregados, dentro da prestação de serviços comuns aos clientes de eventos, e que pode ser denominado como “*trade* de eventos”.

Com esses indicativos e os conceitos principais já apresentados, o trabalho foi acerca de como essas empresas do ramo de eventos enfrentaram a pandemia, analisando a literatura, dados obtidos nos sites governamentais (pesquisa documental) e o estudo de caso junto aos empresários do setor. Passos importantes para a compreensão de como a administração estratégica é o ideal para cenários que levem incertezas às empresas e quanto ao futuro. A seguir será apresentada a metodologia aplicada neste estudo.

3 METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos desta pesquisa, foi aplicada a metodologia de abordagem qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (p. 31, 2009) este tipo “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Assim, seguindo esse pressuposto a pesquisa buscou compreender a fundo a realidade das empresas de eventos em Chapecó-SC no contexto pandêmico, sendo de natureza aplicada por envolver verdades e interesses locais.

Quanto aos objetivos da pesquisa, esta pode ser classificada como descritiva pois analisa fatos e fenômenos específicos da realidade das empresas do setor de eventos da cidade de Chapecó-SC. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa descritiva, busca descrever fatos e fenômenos de determinada realidade e exige uma série de informações que o investigador deseja pesquisar. Vergara (1998) ressalta que, as pesquisas descritivas buscam informações sobre um fenômeno ou população específica, descrevendo suas características.

Para a realização deste estudo foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica, documental e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica para Gerhardt e Silveira (2009), deve analisar os diversos vieses teóricos acerca de um problema, já descritos em artigos e livros. A bibliográfica foi realizada mediante consulta a livros, estudos, artigos científicos e notícias de jornais que se debruçaram sobre os temas da administração estratégica e sobre o setor de eventos, seja de sua classificação, seja dos efeitos/impactos da crise da COVID-19.

A pesquisa documental refere-se, segundo Gil (2002), à análise de documentos e/ou de materiais que ainda não foram analisados, mas que de acordo com a questão e os objetivos de pesquisa, podem ter valor científico. Neste estudo, a pesquisa documental foi realizada através da busca de informações acerca do setor de eventos e da economia local, regional e nacional através de documentos e base de dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Chapecó, Secretaria Estadual do Desenvolvimento e do IBGE. Mais especificamente, foram analisados dados secundários de indicadores de desempenho socioeconômico do setor de eventos. Foram analisados relatórios anuais de ICMS por setor, divulgados pela Secretaria do Estado da Fazenda, relatórios anuais de ISS, divulgados pela Prefeitura Municipal de Chapecó

junto ao setor de tributos e dados de empregos formais divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Em síntese, por meio da pesquisa bibliográfica e documental buscou-se responder ao primeiro e segundo objetivo específico e auxiliar na resposta ao terceiro objetivo específico. Deste modo, essas pesquisas se utilizaram de análises de dados governamentais, jornalísticos, artigos e livros sobre administração estratégica e materiais sobre o setor de eventos. Sendo feito análise em notícias, decretos, políticas públicas, estatísticas de emprego, arrecadação de impostos, de atividade econômica etc.

Outro procedimento metodológico que fez parte da análise, mais especificamente para responder aos terceiro e quarto objetivos específicos, foi o estudo de caso. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) é um estudo com entidades bem definidas e que visa compreender com profundidade o porquê de uma situação determinada. Através de estudo de caso, foram analisados fatores estratégicos das organizações e feita a coleta de dados junto ao setor de eventos.

Para coleta de dados, foi desenvolvido questionário com base na literatura e em questionário elaborado pela Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (SANTUR) para analisar os efeitos da COVID sobre o setor de turismo em Santa Catarina (SANTUR, 2021). O questionário foi composto por 31 questões fechadas e abertas divididas em quatro seções: perfil e ramo de atuação da empresa; efeitos da pandemia da COVID-19 sobre os negócios da empresa; análise das políticas públicas para o setor de eventos realizadas para enfrentar a pandemia; e, estratégias negociais utilizadas para enfrentar a crise da pandemia. Para elaboração final do questionário foi realizada uma entrevista piloto (teste) com um empresário do setor no mês de março de 2021. O questionário aplicado está disponível no apêndice A.

As empresas e/ou empreendedores/gestores selecionadas para participar da pesquisa seguem a amostragem por conveniência (não probabilística), que segundo Gil (2002), é uma técnica muito comum e consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível. Ou seja, os indivíduos empregados nesta pesquisa foram selecionados porque eles estavam prontamente disponíveis, não porque eles foram selecionados por meio de um critério estatístico.

Nestes termos, a pesquisa optou por selecionar as empresas associadas ao Chapecó Convention & Visitors Bureau que é uma instituição sem fins lucrativos e que reúne

empresas do trade turístico e de eventos do município de Chapecó-SC e região. A entidade foi criada em dezembro de 2016 tendo como objetivo de captar eventos para o município e realizar parcerias entre as empresas do segmento³. A entidade possui um total de 103 empresas associadas. Reitera-se que a escolha dessa entidade decorreu da inexistência de um cadastro oficial/público de empresas pertencentes ao segmento de eventos no município de Chapecó e da inexistência de uma associação com este perfil ligada à Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC). Por fim, a Chapecó Convention & Visitors Bureau é reconhecida como a entidade que reúne o maior número de empresas do segmento no município de Chapecó.

O questionário foi enviado por e-mail e compartilhado via grupo de *whatsapp* para o total de empresas associadas ao Chapecó *Convention & Visitors Bureau* (cento e três empresas). O período de coleta de dados ocorreu dos dias 01 de agosto a 31 de agosto. Foi recebido um total de 19 respostas. Complementarmente, realizou-se oito entrevistas presenciais e de forma remota com empresários da entidade, que devido a pandemia se deu preferencialmente e em sua maioria de forma remota via vídeo chamada e com duração média de 1 hora. Buscando aprofundar as perguntas do questionário através de relatos detalhados dos gestores sobre os seus negócios durante a pandemia, as entrevistas tiveram perguntas abertas e fechadas, que para Gerhardt e Silveira (2009), oferecem ao entrevistado a possibilidade de falar mais livremente sobre o tema proposto. Além disso, o estudo de caso foi utilizado também por analisarem cada entidade ou organização separadas do todo, para perceber as particularidades de cada caso entrevistado do setor de eventos.

Com base nas respostas dos questionários e entrevistas, foram analisados os resultados das principais percepções sobre os efeitos decorrentes da pandemia sobre o setor, efeitos das políticas públicas realizadas, sugestões de ações e aprimoramento de políticas públicas, e, as estratégias negociais empreendidas pelos gestores, para superar o momento de crise.

Nestes termos, a pesquisa permitiu avaliar quais são os CNAEs das atividades das empresas participantes. Quanto às políticas públicas, avaliamos quais foram utilizadas pelos gestores (Postergação do simples nacional, Créditos Subsidiados, Flexibilização dos Contratos de Trabalho e Auxílio Emergencial), e suas opiniões quanto essas políticas disponíveis para o setor na pandemia, julgando-as como (eficientes, ineficientes, suficientes ou insuficientes). Assim, avaliando a gestão e traçando um perfil geral do gestor de eventos da cidade de

³ Para maiores informações do Chapecó Convention &, Visitors Bureau, ver <http://chapecoconvention.com.br>

Chapecó-SC durante a pandemia da COVID-19, com base nas diversas ferramentas estratégicas da análise de cenários (Planejamento Estratégico, SWOT, 5 forças de Porter, Estratégias Competitivas), além de questionar em que nível é feito o uso dessas ferramentas em suas gestões (Muito Utilizadas, Pouco Utilizadas).

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Esse capítulo está dividido em quatro seções. A primeira apresentou a composição do setor de eventos em termos do perfil de atividades econômicas realizadas pelas empresas, com base na classificação do CNAE. A segunda seção listou as ações realizadas para combater a pandemia e que tiveram efeito direto sobre o setor, como as ações que previam o impedimento de aglomerações, e apresentou as diferentes políticas públicas realizadas para proteger as empresas.

A terceira seção analisou os efeitos sobre o setor de eventos no município de Chapecó, tendo como base a seleção dos setores do CNAEs analisados na seção 1. Os efeitos foram analisados em termos de dados do ISS e empregos formais (CAGED/MTE). A quarta e última seção apresentou os resultados da pesquisa aplicada junto às empresas de eventos.

4.1 CLASSIFICAÇÃO DO SETOR DE EVENTOS CONFORME CNAE

Para definir o setor de eventos e classificar quais as atividades econômicas (e respectivas empresas) que pertencem ao setor, o estudo partiu pelo levantamento dos principais eventos realizados, que foram denominados de “produto”, dos “subprodutos” e dos “serviços relacionados”, conforme exposto no quadro 3 a seguir. O Quadro foi construído com base na pesquisa bibliográfica, documental e nas entrevistas com empresários validando o levantamento realizado.

Quadro 3 – Composição do segmento de eventos a partir do trade de eventos

Produto	Subproduto	Serviços relacionados e/ou envolvidos
Festas	Festas de Casamento	Aluguel de Roupas Temáticas (becas, roupas formais, roupas gaúchas)
	Festas de Aniversário	Aluguel de roupas de festas
	Festas Infantis	Montagem de palcos e iluminação
	Formaturas	Ornamentação
	Jantares e festas comunitários	Fotografia e Edição de Books Fotográficos
	CTG (jantares, festivais, rodeios)	Cinegrafia e Edição de Vídeos
	Bailes	Cabeleireiro e maquiagem
Shows e feiras		Buffet
	Musicais	Vigilância
	Dança	Recepção
	Demais apresentações artísticas	Floricultura

	Teatro e cinema Casas noturnas Feiras e exposições	Confeitaria (bolos e doces) Aluguel de espaços Animação festas infantis Venda de artigos infantis Material gráfico (divulgação)
Esportivos	Estádio (Chapecoense) Ginásios Corridas de rua Corridas de carro Piscina	Bandas e músicos Artigos gauchescos Utensílios para refeição (pratos, copos, guardanapos, talheres) Organização de eventos Empresas de transportes passageiros (vans) Hotéis e alojamento Restaurantes Bares
Corporativos /acadêmicos	Palestras Congressos/encontros Capacitações Workshops	Academias de arte Sonorização Garçons Serviços de limpeza Serviços de jardinagem Comunicação (anúncios e propaganda) Conferencistas Arbitragem

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os produtos referem-se ao grande grupo de eventos, em que foram verificados quatro grandes grupos: festas, shows e feiras, eventos esportivos e eventos corporativos e/ou acadêmicos. Para cada “produto”, verificou-se que há diferentes eventos relacionados, o qual denominou-se como “subproduto”. Por exemplo, no produto “festas”, percebeu-se que há as festas de casamento, de aniversários em geral, infantis, bailes, formaturas e jantares ou festas comunitárias. Por fim, buscou-se descrever todos os “serviços relacionados e/ou envolvidos” para a realização de um subproduto, chegando a um total de 32 serviços.

Destaca-se que nem todos os eventos demandam todos os 32 serviços listados, no entanto, algum deles sempre é demandado e deste modo pode ser computado no *trade* de eventos. Neste sentido, como esses serviços acabam sendo demandados/impactados na realização dos eventos, eles foram selecionados para compor o setor de eventos e foram objeto de análise de seus CNAEs e seus respectivos indicadores de desempenho econômico.

Após a definição do escopo do setor, a pesquisa passou a selecionar as CNAEs dos respectivos serviços, os quais estão apresentados no quadro 4. Importante ressaltar que a

construção do quadro 4 e levantamento das CNAEs foi realizada entre abril e junho (mais especificamente, finalizada em 05 de junho de 2021), e nesta data não havia ainda nenhuma fonte pública que definisse com precisão as CNAEs presentes no setor de eventos. Para tanto, analisamos todas as CNAEs existentes e classificamos as que julgamos ser parte do *trade* de eventos, após isso avaliamos através de entrevista com membros do setor a coesão e validade dos dados classificados. Destaca-se que esse exercício de levantamento das atividades do segmento é fundamental para conhecer o escopo do setor e propor políticas públicas adequadas e analisar seu desempenho ao longo do tempo, o que inclui avaliar os impactos causados pelas políticas públicas.

Na data de 21 de junho de 2021, foi publicada a portaria Nº 7.163 de 21 de junho de 2021 do Ministério da Economia, que visa a negociação para pessoas jurídicas que exercem atividades econômicas ligadas ao setor de eventos pagar os débitos inscritos em dívida ativa da União com benefícios. Sendo estes como descontos, entrada reduzida e prazos diferenciados, conforme a sua capacidade de pagamento.

Nesta portaria, o governo federal definiu os códigos das CNAEs que se consideram como parte do setor de eventos para fins de implementar essa ação específica ao setor para o ano de 2021. A portaria acabou servindo como mais um instrumento para validar os resultados do presente trabalho, isto é, todos os setores definidos pela portaria estavam contemplados na seleção prévia realizada pelo trabalho, com exceção de 16 setores adicionais que foram considerados como participantes do setor de eventos. No Quadro 4 estão expostos os respectivos CNAEs que compõem o setor de eventos, sendo os setores destacados em negrito, como os que não fazem parte da portaria.

Quadro 4 - CNAEs do setor de eventos

Classe	CNAE	Descrição
0122-9	0122-9/00	Cultivo de flores e plantas ornamentais
1813-0	1813-0/01	Impressão de material para uso publicitário
4330-4	4330-4/02	Instalação de divisórias e afins de qualquer material
4689-3	4689-3/99	Comercio atacad. especial. em outros produtos intermediários não especific. anteriormente
4923-0	4923-0/00	Transp. rodoviário de táxi
4929-9	4929-9/00	Transp. rodov. coletivo de passageiros fretados, e outros transp. rodov. não especific. anteriormente
5211-7	5211-7/99	Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais e guarda-móveis
5510-8	5510-8/00	Hotéis e similares
5510-8	5510-8/02	Apart hotéis
5590-6	5590-6/01	Albergues, exceto assistenciais

5590-6	5590-6/02	Campings
5590-6	5590-6/03	Pensões (alojamento)
5590-6	5590-6/99	Outros alojamentos não especificados anteriormente
5611-2	5611-2/00	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
5612-1	5612-1/00	Serviços ambulantes de alimentação
5620-1	5620-1/00	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
5620-1	5620-1/01	fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas
5620-1	5620-1/02	Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê
5911-1	5911-1/00	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
5911-1	5911-1/02	Produtora de filmes para publicidade
5914-6	5914-6/00	Atividades de exibição cinematográfica
7312-2	7312-2/00	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação
7319-0	7319-0/00	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente
7319-0	7319-0/01	Criação estandes para feiras e exposições
7420-0	7420-0/00	Atividades fotográficas e similares
7420-0	7420-0/01	Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina
7420-0	7420-0/04	Filmagem de festas e eventos
7490-1	7490-1/01	Serviços de tradução, interpretação e similares
7490-1	7490-1/04	Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários
7490-1	7490-1/05	Agenciamento de profissionais para atividades esportivas, culturais e artísticas
7721-7	7721-7/00	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivo
7723-3	7723-3/00	Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios
7729-2	7729-2/02	Aluguel de móveis, utensílios e aparelhos de uso doméstico e pessoal; instrumentos musicais
7733-1	7733-1/00	Aluguel de máquinas e equipamentos para escritórios
7739-0	7739-0/03	Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes
7739-0	7739-0/99	Aluguel de outras máq. e eqtos comerciais e indust. não especific. anteriormente, sem operador
7810-8	7810-8/00	Seleção e agenciamento de mão de obra
8011-1	8011-1/01	Atividades de vigilância e segurança privada
8111-7	8111-7/00	Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais
8230-0	8230-0/00	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos
8230-0	8230-0/01	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas
8230-0	8230-0/02	Casas de festas e eventos
8592-9	8592-9/01	Ensino de dança
9001-9	9001-9/00	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
9001-9	9001-9/01	Produção teatral
9001-9	9001-9/02	Produção musical
9001-9	9001-9/03	Produção de espetáculos de dança
9001-9	9001-9/04	Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares
9001-9	9001-9/06	Atividades de sonorização e de iluminação
9003-5	9003-5/00	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas

9311-5	9311-5/00	Gestão de instalações de esportes
9312-3	9312-3/00	Clubes sociais, esportivos e similares
9319-1	9319-1/01	Produção e promoção de eventos esportivos
9321-2	9321-2/00	Parques de diversão e parques temáticos
9329-8	9329-8/01	Discotecas, danceterias, salões de dança e similares
9493-6	9493-6/00	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte
9602-5	9602-5/00	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza

Fonte: Elaborado pelos autores.

Verifica-se pelo Quadro 4 que foram selecionadas ao todo, 57 atividades que compõem o setor de eventos e que foram consideradas como parte do *trade* de eventos, demonstrou-se a dimensão que o setor representa na economia. O número de CNAEs encontrados é diferente dos setores selecionados no Quadro 3, em virtude de que algumas atividades são apresentadas em número maior de desagregação, resultando em maior número de códigos. Lembrando que códigos com final “/00” são códigos que agrupam outras atividades similares que podem ser desagregadas e transformadas em um maior número de CNAEs e com maior detalhamento caso exista a necessidade de uma visualização diferenciada.

Destaca-se no Quadro 4, a adição das CNAEs em negrito ao *trade* de eventos, as atividades referentes a prestação de serviços de beleza, parques, atividades ligadas a arte, hospedagem, aluguel de roupas e acessórios, serviços de alimentação, transportes e plantas ornamentais. Todos estão ligados indiretamente à prestação de serviços de eventos, mas não estavam listados na portaria do governo federal de 2021.

4.2 AÇÕES GOVERNAMENTAIS DE COMBATE A PANDEMIA DO COVID-19 E DE APOIO AO SETOR DE EVENTOS (POLÍTICAS PÚBLICAS) NO ANO DE 2020

Essa seção apresenta o rol de ações de combate à pandemia da COVID-19, principalmente às ações que previam restrições de funcionamento a estabelecimentos que poderiam conter aglomeração de pessoas. Tais iniciativas, embora recomendadas pelos organismos/entidades de saúde pública, tiveram impacto direto sobre o setor de eventos, sendo que muitas atividades tiveram que literalmente fechar as portas.

Dado os impactos dessas medidas sobre o segmento, o estudo também procurou analisar quais foram as ações governamentais que objetivaram amenizar esses efeitos

negativos e/ou de dar suporte aos estabelecimentos do setor, para evitar falências e demissões de seus colaboradores. Nestes termos, a seção apresenta inicialmente as medidas de restrição com referência no município de Chapecó e, na sequência, apresenta as políticas públicas realizadas.

4.2.1 Medidas de combate à pandemia com foco no município Chapecó-SC

O Quadro 5 apresenta uma síntese com as principais medidas adotadas pelo município de Chapecó e medidas adotadas pelos governos estadual e federal, que tiveram efeito sobre o município. As medidas foram extraídas do Jornal Diário do Iguazu (2021), que fez o acompanhamento diário das medidas. Com essa síntese foi possível ter uma maior compreensão dos fatos e desdobramentos dessas ações sobre o setor de eventos na região, além de registrar de forma cronológica os decretos públicos e restrições impostas pelas autoridades sanitárias locais no decorrer dos meses.

Quadro 5 - Linha do tempo das medidas de enfrentamento da COVID-19 em Chapecó-SC - 2020

Data	Medidas
16/03/2020	Criada a comissão de resposta ao COVID-19
17/03/2020	A partir de 19/03/2020 estão suspensas as atividades da rede municipal de ensino. Em âmbito estadual declarada situação de emergência, suspensas por 7 dias: <ul style="list-style-type: none"> • A circulação de veículos de transporte urbano municipal, intermunicipal e estadual, incluso os transportes de fretamento; • Proibida a circulação e ingresso no estado de veículos de transporte coletivo, interestadual, internacional, públicos e privados; • Atividades e serviços públicos e privados (não essenciais); • Entrada de novos hóspedes no setor hoteleiro; • Suspensos por 30 dias eventos e reuniões, de caráter público e privado; • A concentração e a permanência de pessoas em espaços públicos e de uso coletivo;
18/03/2020	É acatado o decreto 515, de 17/03/2020, com exceção do serviço público de transporte coletivo urbano, que passou a transitar apenas com passageiros sentados, com portas e janelas abertas, observadas as regras de trânsito.
19/03/2020	Suspensos todos os atendimentos eletivos na atenção básica de saúde.

23/03/2020	<p>Em âmbito municipal, instalação de ambulatório de campanha na escola Marechal Borrmann com atendimento das 7h às 19h. Em SC até 30/04/2020, suspensas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A circulação de veículos de transporte urbano municipal, intermunicipal e estadual, incluso os transportes de fretamento; • O funcionamento de shopping centers, centros comerciais e galerias; • A permanência de pessoas em bares, restaurantes, cafés e similares; <p>Até 31/05/2020, suspensos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eventos e reuniões de qualquer natureza; • Concentração e permanência de pessoal em espaço público de uso coletivo; • Aulas nas redes de ensino de todos os níveis (federal, estadual e municipal); • O calendário de eventos esportivos; • Atividades em academias, clubes, cinemas, teatros, casas noturnas, bem como a realização de shows e espetáculos;
27/03/2020	Criação do serviço de triagem médica via telefone, com atendimento das 7h às 19h.
30/03/2020	Desinfecção de locais públicos de alta movimentação (terminal urbano, aeroporto e rodoviária).
31/03/2020	É acatado o Decreto Estadual 535 de 30/03/2020, que dispõe de quarentena por 7 dias em Santa Catarina a partir da data de publicação.
01/04/2020	Retomada dos atendimentos presenciais dos serviços públicos de assistência social.
03/04/2020	Ampliação da triagem médica – horário das 7hs às 22hs.
08/04/2020	É acatado o Decreto Estadual 550 de 07/04/2020, que dispõe de quarentena por mais 5 dias a partir da data de publicação.
13/04/2020	<p>Liberados temporariamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hotéis, pousadas e similares; • Comércios de rua; • Retiradas de alimentos no balcão dos restaurantes;
21/04/2020	Autorizados parcialmente, igrejas, templos religiosos e afins por ordem federal.
22/04/2020	<p>Autorizados parcialmente, seguindo distanciamento social e com 30% da sua capacidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Shoppings centers, galerias e centros comerciais; • Restaurantes; • Academias e exercícios em parques e praças;
30/04/2020	Isolamento de locais públicos que registram aglomerações (prolongamento da Av. Getúlio Vargas, entre outros)
08/05/2020	Uso obrigatório de máscaras de proteção facial e novamente isolamento de locais públicos.

14/05/2020	Fechamento por prazo indeterminado de praças, parques e espaços públicos de convivência. Uso de aferidores de temperatura na entrada de estabelecimentos comerciais e disponibilização de álcool em gel 70% (também para indústrias), dentre outras medidas.
14/06/2020	Unidades de saúde retornam atendimento à população.
22/06/2020	Transporte público retorna com 50% de lotação e com redução de linhas, operando de segunda-feira até sábado às 14hs.
08/07/2020	Criação de comissão especial para estudo de reposição e retorno das aulas presenciais na rede municipal.
09/07/2020	Instituído programa de descentralização e regionalização de ações contra a COVID-19. Autorizadas a realização de aulas presenciais em graduação e pós-graduação. Eventos públicos em modalidade drive-in (cinemas, shows, apresentações teatrais e musicais), competições de futebol profissional. Permanecendo proibida aglomerações e quaisquer locais.
17/07/2020	Até 02/08/2020, bares, restaurantes, lanchonetes e similares podem funcionar até às 18 hs.
24/07/2020	Ambulatórios de campanha com horário ampliado, no bairro Centro das 7hs às 22hs e no bairro Efapi, atendimento 24 horas.
29/07/2020	Estendido até 15/08/2020, bares, restaurantes, lanchonetes e similares podem funcionar até às 18 hs.
10/08/2020	Transporte público urbano e intermunicipal retorna com 50% de lotação e com redução de linhas, operando de segunda-feira até sábado às 14hs. Proibida a entrada de idosos com 60 anos ou mais, ou pessoas que fazem parte do grupo de risco da doença.
15/08/2020	Até 18/09/2020, atendimento em bares expandido, podendo funcionar até às 22 hs.
22/09/2020	Serviço de triagem médica mantém serviços até 30/09/2020.
02/10/2020	Liberados: <ul style="list-style-type: none"> ● Até às 17hs de sábado, transporte coletivo; ● Com 50% de lotação, praças, ginásios e áreas públicas, parques aquáticos e atividades esportivas; ● Com 40% de ocupação, eventos sociais, feiras, congressos e palestras; ● Com 1 terço da capacidade, museus e bibliotecas; ● Com 50% de ocupação, cinemas e teatros; ● Com 70% de ocupação, academias e igrejas; ● Com 80% de ocupação, hotéis e pousadas; ● Shoppings e galerias com capacidade total;
27/10/2020	Homologado plano de contingência municipal de prevenção, monitoramento e controle da disseminação da COVID-19 para retomada gradual das aulas nas instituições públicas e privadas de ensino.
29/10/2020	Fechamento de praças, parques e espaços públicos de convivência.

04/11/2020	Reabertura de praças, parques e espaços públicos de convivência.
27/11/2020	Proibidos: <ul style="list-style-type: none"> ● Aulas presenciais; ● Casas noturnas, pubs, shows e espetáculos; ● Bibliotecas, cinema, museu, teatro; ● Competições esportivas, jogos coletivos ou recreativos; ● Conferências, palestras, eventos, feiras e exposições; ● Parques aquáticos; ● Praças e serviços públicos “não essenciais”;
05/12/2020	Serviços “não essenciais” podem funcionar até a meia noite, com uso obrigatório de máscara em locais públicos e privados, restrição de circulação e aglomeração de pessoas das 00hs às 05hs (toque de recolher). Transporte coletivo urbano com ocupação máxima em 70%.
21/12/2020	Até 31/12/2020, funcionamento de atividades e serviços (não essenciais) até às 22hs. Restrição de circulação e aglomeração de pessoas das 00hs às 05hs (toque de recolher). Funcionamento de transporte coletivo urbano com ocupação máxima de 70% e fechamento de parques e praças às 20hs.

Fonte: Diário do Iguazu (2021)

Nesta linha do tempo, observou-se diversos decretos com forte impacto nas atividades do setor de eventos, muitos deles inviabilizando os negócios de até mesmo operarem durante a validade dos decretos. Praticamente todas as atividades presentes no trade de eventos foram restringidas de forma repentina e duradoura durante a pandemia, gerando prejuízos econômicos, sociais e de sustentabilidade para as empresas e para a sociedade. Os impactos socioeconômicos aparecem analisados nas seções 4.3 e 4.4.

4.2.2 Políticas públicas de apoio às empresas

Ao investigar as ações governamentais (ou política públicas) para assistir as empresas durante o período da pandemia no ano de 2020, obteve-se um total de cinco ações, sendo três ações ligadas ao governo federal (Auxílio emergencial, linha de crédito do Pronampe e flexibilização dos contratos de trabalho), uma ação integrada do governo federal, estadual e municipal (prorrogação do pagamento da guia de impostos unificada do SIMPLES Nacional) e uma ação do governo municipal (edital de fomento à cultura).

Para compreender as políticas públicas com efeito sobre o setor de eventos, precisou-se compreender primeiro os regimes jurídicos mais utilizados em empresas de pequeno porte, principalmente o Microempreendedor Individual (MEI) e o SIMPLES nacional.

A Lei Complementar nº 123 de 2006, também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte ou Lei Geral, regulamenta o tratamento diferenciado, simplificado e favorecido das empresas conforme disposto na Constituição Federal (SEBRAE, 2014). Seu objetivo é fomentar a competitividade, geração de empregos, desenvolvimento, fortalecimento econômico, distribuição de renda, redução da informalidade e por fim inclusão social. A Lei geral simplificada classifica os negócios pelo faturamento bruto mensal:

- Microempreendedor Individual (MEI), até R\$ 81.000 por ano;
- Microempresa, até R\$ 360.000 por ano;
- Empresa de Pequeno Porte, superior a R\$ 360.000 e inferior a R\$ 4.800.000 por ano;

Seus benefícios são o tratamento tributário diferenciado, aplicando-se também ao agricultor, pessoa física e produtor rural. O SEBRAE define O MEI da seguinte forma:

Microempreendedor Individual (MEI) é o empresário individual legalizado com receita bruta anual de até R \$81.000,00 e optante pelo Simples Nacional. O MEI não pode possuir mais de um estabelecimento ou participar de outra empresa como sócio ou titular. Também só pode ter um empregado contratado que receba o salário-mínimo ou o piso da categoria.

O Simples Nacional⁴ é responsável pelas micro e pequenas empresas e pelo microempreendedor individual, onde o (SEBRAE, 2020) ressalta que:

Para a micro e pequena empresa, o Simples Nacional engloba o recolhimento de oito impostos em uma única guia (IRPJ, CSLL, PIS/PASEP, COFINS, IPI, CPP, ICMS e ISS). Entre R\$3,6 milhões e R\$4,8 milhões o ISS e ICMS são recolhidos no regime geral.

Para o microempreendedor individual, o Simples Nacional engloba três impostos em uma única guia (CPP, ICMS e ISS), cujo recolhimento será em valores mensais fixos, independentemente da sua receita bruta. O MEI é isento dos outros impostos (Sebrae, 2020).

⁴ Informação na página do Simples Nacional, ver em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documentos/Pagina.aspx?id=3>

4.2.2.1 Auxílio emergencial

Dentro das políticas públicas e do contexto pandêmico, a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, definiu-se medidas excepcionais de proteção social e de enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (COVID-19). O governo federal definiu o auxílio emergencial como sendo:

um benefício financeiro destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, e tem por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus - COVID 19 (Sebrae, 2020)

No contexto do setor de eventos, a política pública do auxílio emergencial só poderia ser utilizada por empresas do setor que se enquadrem no regime MEI e que tiveram sua renda e sustento muito afetados pela pandemia. Para ter acesso ao benefício, o microempresário individual ainda precisava se encaixar em outros requisitos de renda e de seguridade social, cabendo conceder ou não o benefício, através da análise de dados fornecida pelo MEI e validada pela Caixa Econômica Federal e pela Receita Federal. Essas exigências, tornam menos provável um empresário MEI do setor de eventos conseguir acesso a esse benefício governamental, visto que apenas uma minoria mais vulnerável economicamente obteve acesso a esse benefício governamental.

4.2.2.2 Postergação do Simples Nacional

Outra política disponível para o setor foi a postergação do Simples Nacional no ano de 2020. Os prazos de pagamento dos tributos federais apurados no Simples Nacional foram prorrogados por seis meses; já os do ICMS e do ISS, também apurados no Simples Nacional, foram prorrogados por três meses, essa ação teve como objetivo auxiliar as empresas durante o contexto da pandemia e a política pública ocorreu da seguinte forma:

Quadro 6 - Prorrogação do Simples Nacional (2020)

Período de Apuração	Data de Vencimento	Data Prorrogada para	
Março de 2020	20/04/2020	20/10/2020	20/07/2020
Abril de 2020	20/05/2020	20/11/2020	20/08/2020
Mai de 2020	22/06/2020	21/12/2020	21/09/2020

Fonte: Secretaria-Executiva do Comitê Gestor do Simples Nacional (2021).

Essa política se estendeu para o ano de 2021, em que houve uma prorrogação em fevereiro, as datas de vencimento de três outros períodos de apuração foram prorrogadas para pagamento em duas quotas, da seguinte forma:

Quadro 7 - Prorrogação do Simples Nacional (2021)

Período de Apuração	Data de Vencimento	Data Prorrogada para	
		1ª quota	2ª quota
Janeiro de 2021	22/02/2021	26/02/2021	26/02/2021
Fevereiro de 2021	22/03/2021	Não Foi Prorrogada	Não Foi Prorrogada
Março de 2021	20/04/2021	20/07/2021	20/08/2021
Abril de 2021	20/05/2021	20/09/2021	20/10/2021
Maior de 2021	21/06/2021	22/11/2021	20/12/2021

Fonte: Secretaria-Executiva do Comitê Gestor do Simples Nacional (2021).

O MEI também teve a prorrogação, em 2020, os prazos de pagamento da contribuição previdenciária, do ICMS e do ISS apurados, foram prorrogados por seis meses, da seguinte forma:

Quadro 8 - Prorrogação do Simples Nacional MEI (2020)

Período de Apuração	Data de Vencimento	Data Prorrogada para
Março de 2020	20/04/2020	20/10/2020
Abril de 2020	20/05/2020	20/11/2020
Maior de 2020	22/06/2020	21/12/2020

Fonte: Secretaria-Executiva do Comitê Gestor do Simples Nacional (2021).

Em 2021 a prorrogação para o MEI foi para as mesmas datas de vencimento citadas para o SIMPLES NACIONAL e descritas acima.

4.2.2.3 Flexibilização dos contratos de trabalho

A Medida Provisória (MP) 936/2020, permitiu reduções da jornada de trabalho e do salário durante a pandemia. Desta forma, a Lei 14.020/2020, de julho de 2020, ratificou as disposições e as reduções proporcionais de jornada de trabalho e de salário, e a suspensão temporária do contrato de trabalho. Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), o programa foi importante para a manutenção de empregos e renda.

A lei permite que as empresas de qualquer ramo de atividade adotem a suspensão temporária do contrato de trabalho por até 60 dias e a redução proporcional de

salários e da jornada dos trabalhadores pelo período de até 90 dias, sendo que esses prazos podem ser prorrogados pelo Poder Executivo. Nos casos de suspensão dos contratos de trabalho e de reduções de jornada e salário em 25%, 50% ou 70%, o governo arca com um benefício para repor parte da redução salarial ao trabalhador (FecomercioSP, 2020).

Quadro 9 - Redução de jornada e salário

Redução de jornada e salário possíveis	Benefício Governamental
25%	Repõem parte da redução salarial
50%	Repõem parte da redução salarial
70%	Repõem parte da redução salarial

Fonte: Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo, 2020.

No contexto do setor de eventos, os empreendedores puderam flexibilizar e negociar com seus colaboradores as relações de trabalho conforme o quadro acima. Os eventos foram cancelados e remarcados diversas vezes e de forma inesperada para todos, a medida se tornou o meio legal para formalizar as relações de trabalho entre os empreendedores e funcionários.

4.2.2.4 Linhas de crédito

Visando a manutenção de empregos, renda e a sobrevivência do setor, foram criadas algumas iniciativas públicas de crédito para contratação pelos empresários.

4.2.2.4.1 PRONAMPE

Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE), é uma linha de crédito para auxiliar no desenvolvimento e fortalecimento do seu negócio e apoiá-lo no enfrentamento dos impactos causados pela COVID-19 e estava disponível para dois perfis de empresas: (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2021)

- Microempresas com receita bruta no exercício de 2020 igual ou inferior a R \$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).
- Pequenas empresas com receita bruta no exercício de 2020 superior a R \$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R \$4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Em entrevista com a representante do setor, foi ressaltada a grande dificuldade dos empresários do setor para acesso a linha de crédito PRONAMPE, demonstrando uma restrição de crédito para o setor. Nesse sentido, linhas de crédito especiais para o setor estão sendo propostas em 2021.

4.2.2.4.2 Outras linhas de crédito especiais ao setor

O Projeto de Lei 971/21 que foi anexado recentemente ao Projeto de Lei 2931/2020, e que atualmente aguarda votação na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços (CDEICS). Esse projeto pretende instituir linha de crédito emergencial para o setor de eventos no Brasil, destinada ao financiamento de capital de giro, ao fomento de atividades e à compra de equipamentos e ainda ao refinanciamento de operações de investimento contratadas até o fim de 2020. O objetivo é socorrer especialmente pequenas e médias empresas de eventos, como de casamentos e festas, afetadas pela pandemia de COVID-19, a lei vigorará até que tenha fim toda e qualquer restrição à atividade de eventos do Brasil (Agência Câmara de Notícias, 2021).

A taxa de juros será de 4% ao ano, e haverá um limite de R\$ 15 milhões por beneficiário, segundo a Agência Câmara de Notícias (2021), a linha respeitará as seguintes condições:

- taxa efetiva de juros de 4% ao ano;
- prazo de vencimento não inferior a dez anos, incluídos três anos de carência;
- prazo de contratação de até 12 meses após a publicação da medida;
- limite de financiamento de R\$ 15 milhões por beneficiário, em uma ou mais operações;
- garantia livremente pactuada;
- fonte de recursos: Tesouro Nacional, dotação orçamentária específica e outras fontes;
- risco operacional das instituições financeiras.

4.2.2.4.3 Editais de fomento à cultura

Segundo a Prefeitura Municipal de Chapecó (2020), o Edital Aldir Blanc Chapecó é um edital de fomento à cultura com o objetivo de fomentar e incentivar a produção artística e cultural. Os recursos financeiros deste edital são oriundos do Fundo Nacional de Cultura na forma de auxílio emergencial da Lei Federal Aldir Blanc, nº 14.017/2020 transferidos ao Fundo Municipal de Cultura de Chapecó nas seguintes modalidades:

1. Artes visuais;
2. Audiovisual;
3. Livro, leitura e literatura;
4. Teatro;
5. Dança;
6. Patrimônio cultural material e imaterial;
7. Música;
8. Outras áreas;

O edital recebeu os valores em 2020 da seguinte maneira:

Quadro 10 - Distribuição de recursos - edital Aldir Blanc Chapecó 2020

Modalidade	Qtde de prêmios	Valor	Valor total
Prêmio individual	70	5.000	350.000
Prêmio coletivo (2 a 3 pessoas)	30	8.000	240.000
Prêmio coletivo (4 ou mais pessoas)	32	15.000	480.000
		TOTAL	1.070.000

Fonte: Adaptado da Prefeitura Municipal de Chapecó (2020).

A prefeitura distribuiu um total de R\$960.000, retornando ao fundo um valor de R\$ 110.000, demonstrando um uso incompleto dos recursos recebidos para os fins de cultura. Diversos negócios pertencentes ao trade de eventos participaram do edital e foram contemplados com valores de 5, 8 ou 15 mil reais. Porém, tais recursos se tornam

insuficientes visto a longa duração das medidas de impedimento ao funcionamento das empresas do setor. O edital Aldir Blanc foi o mais utilizado pelo setor durante a pandemia COVID-19, segundo relatos e dados obtidos através das entrevistas e questionários com membros do setor.

Ao fazer uma análise geral das ações públicas, verificou-se inicialmente que as três esferas de governo demoraram muito para apresentar as primeiras medidas de suporte às empresas. Um segundo aspecto é que as medidas ficaram aquém das necessidades do setor de eventos, conforme demonstrado na seção 4 a seguir.

4.3 DESEMPENHO SOCIOECONÔMICO DO SETOR DE EVENTOS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

A análise do desempenho do setor de eventos teve como objetivo analisar a participação do setor na economia municipal, sua evolução nos últimos anos e os efeitos em termos de perdas de renda e empregos. Para tanto, foram analisadas a evolução do ISS para o período de 2015 a 2020 e o número de empregos formais para os anos de 2019 e 2020. Para a realização das análises, foram considerados os setores relacionados aos CNAEs avaliados na seção 4.1.

O estudo também buscou dados referentes à arrecadação do ICMS, no entanto, essa informação não estava desagregada em nível de municípios, mas sim apenas estadual. Por esse motivo apresenta-se um resumo da evolução do setor no estado.

4.3.1 Análise do ISS do setor de eventos para o município de Chapecó

O Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN, ou simplesmente, ISS, de competência dos Municípios e do Distrito Federal, é um imposto que tem como fato gerador a prestação de serviços das atividades listadas na (LCP 116) Lei Complementar Nº 116 de 31 de julho de 2003, todas relacionadas a prestação de serviços (Governo Federal, 2003). Segundo Garcia (2017), o ISS é de extrema importância para os municípios, abrange mais de 800 mil empresas e é a fonte mais importante de receita para mais de 5.500 municípios, além de sua

grande significância para o Produto Interno Bruto (PIB). O Quadro 11 apresenta a evolução da arrecadação do ISS obtida para o município de Chapecó para o período de 2015 a 2020. Os dados foram obtidos do Setor de Tributos da Prefeitura Municipal de Chapecó-SC.

Na cidade de Chapecó-SC, não encontramos arrecadação de ISS para todas as atividades e CNAEs definidas como *trade* de eventos no item 4.1. No Quadro 11, listamos apenas as 18 atividades com movimentação de arrecadação no período, não listamos as atividades com valores zerados no período e priorizamos o uso de CNAEs agrupadoras com final “/00” por solicitação do setor de tributos da prefeitura, com o objetivo de facilitar o trabalho de levantamento de dados, visto que é feito de forma manual por um servidor público.

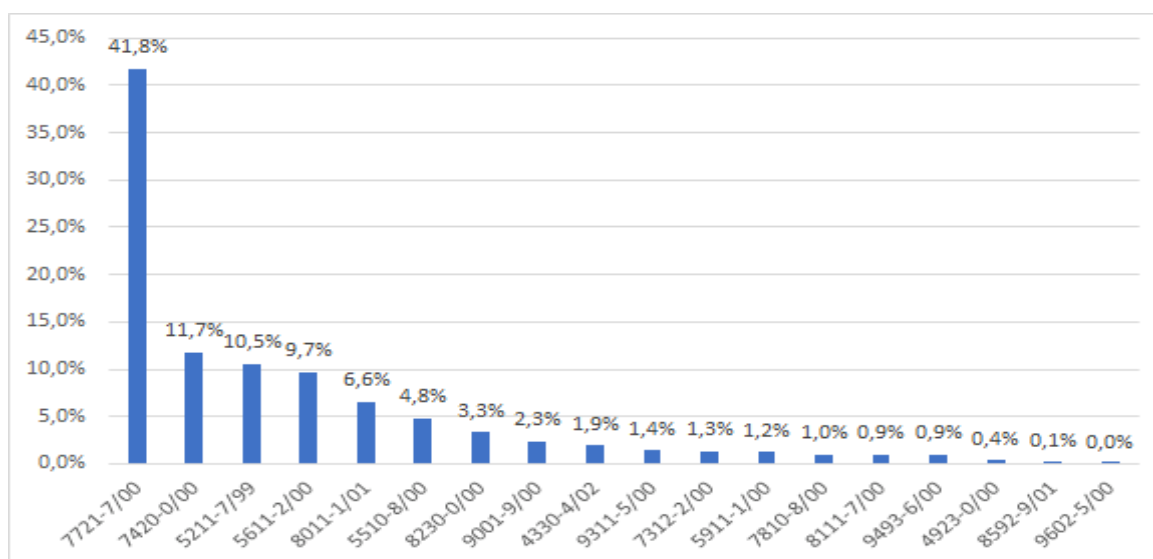
QUADRO 11 - ISS municipal total por CNAE (setor de eventos 2015-2020) - em R\$ mil

CNAE	Descrição	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	%	2020/2019
9311-5/00	Gestão de instalações de esportes	261	154	119	109	207	74	924	1,40%	-64,40%
5510-8/00	Hotéis e similares	318	359	461	530	1.023	419	3.110	4,80%	-59,10%
5611-2/00	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	734	958	1.878	759	1.365	657	6.351	9,70%	-51,90%
9001-9/00	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	312	241	279	267	285	147	1.530	2,30%	-48,50%
8230-0/00	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	425	444	343	438	339	194	2.183	3,30%	-42,90%
5911-1/00	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	258	95	127	122	130	82	814	1,20%	-37,10%
8111-7/00	Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	233	136	64	63	73	46	616	0,90%	-36,90%
7312-2/00	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	106	302	43	172	125	96	845	1,30%	-23,30%
7810-8/00	Seleção e agenciamento de mão de obra	91	94	112	104	136	106	644	1,00%	-22,50%
4330-4.02	Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de material	163	196	199	216	261	227	1.262	1,90%	-13,20%
7721-7/00	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivo	3.744	3.730	4.144	4.595	5.912	5.170	27.296	41,80%	-12,50%
9493-6/00	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	30	152	107	171	73	71	604	0,90%	-3,40%
7420-0/00	Atividades fotográficas e similares	1.036	1.174	1.180	1.077	1.534	1.673	7.674	11,70%	9,10%
9602-5/00	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	1	1	1	1	6	6	15	0,00%	11,50%
4923-0/00	Transporte rodoviário de táxi	93	32	28	30	30	35	248	0,40%	15,80%
8011-1.01	Atividades de vigilância e segurança privada	550	577	669	691	831	996	4.315	6,60%	20,00%
5211-7/99	Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais e guarda-móveis	895	951	1.056	1.280	1.223	1.480	6.884	10,50%	21,00%
8592-9.01	Ensino de dança	7	8	7	3	8	22	55	0,10%	194,30%
	TOTAL	9.257	9.607	10.818	10.627	13.562	11.500	65.371	100%	-8,00%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Prefeitura Municipal de Chapecó (2021)

Conforme podemos observar no Quadro 11 e no Gráfico 1 a seguir, as atividades que mais geraram ISS para prefeitura municipal de Chapecó-SC, são os setores de aluguel de equipamentos recreativos e esportivos (7721-7/00) com 41,8%, atividades fotográficas e similares (7420-0/00) com 11,7%, depósito de mercadorias (5211-7/99) com 10,5%, restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas (5611-2/00) com 9,7%, e por fim as atividades de vigilância e segurança privada (8011-1/01) com 6,6%, e hotéis e similares (5510-8/00) com 4,8%.

Gráfico 1 - Contribuição ISS - CNAEs setor de eventos (%)



Fonte: Adaptado da Prefeitura Municipal de Chapecó (2021).

Em seguida, observamos os dados consolidados do setor, as variações anuais de arrecadação e a (%) de crescimento anual na arrecadação de ISS em Chapecó-SC.

Tabela 1 - ISS municipal total (setor de eventos 2015-2020) - em R\$ milhões

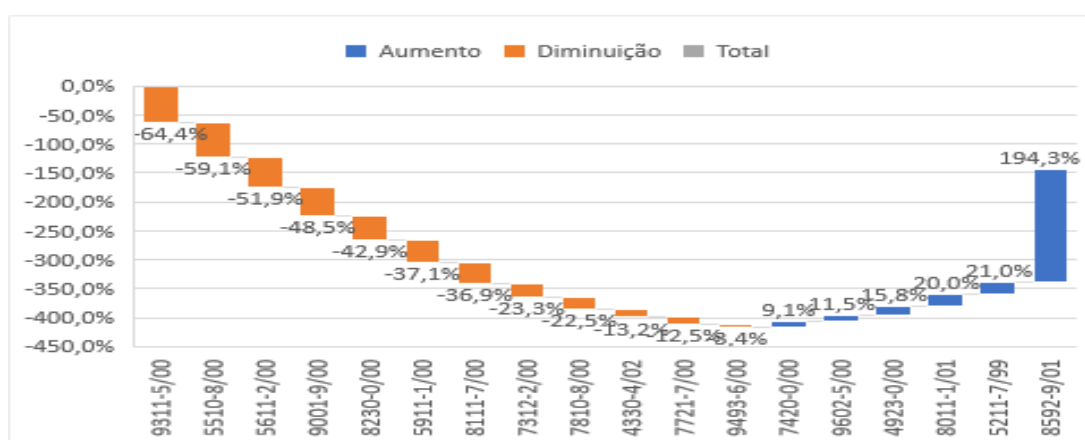
ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total arrecadado	9,25	9,60	10,81	10,62	13,56	11,50
Varição anual		0,35	1,21	0,19	2,94	- 2,06
% crescimento anual		3,78%	12,61%	-1,77%	27,62%	-15,21%

Fonte: Adaptado da Prefeitura Municipal de Chapecó (2021).

Em 2019, o setor cresceu 27,62%, mas com a chegada da pandemia em 2020, o setor além de frear o crescimento, sofreu uma retração de -15,21% na arrecadação de ISS, o que no agregado representa uma queda de -42,83% na contribuição do setor para os cofres da prefeitura.

As atividades mais afetadas podem ser observadas seguir:

Gráfico 2 - Arrecadação de ISS 2020/2019 - CNAEs setor de eventos (%)



Fonte: Adaptado da Prefeitura Municipal de Chapecó (2021).

Em 2020, quase todas as atividades foram afetadas em âmbito municipal (ISS), assim como na esfera estadual de ICMS. Com destaque para quedas nas atividades de gestão de instalações de esportes (9311-5/00) com -64,4%, hotéis e similares (5510-8/00) com -59,1%, restaurantes (5611-2/00) com -51,9%, artes cênicas e espetáculos (9001-9/00) com -48,5%, atividade de organização de eventos (8230-0/00) com -42,9% e atividades cinematográficas (5911-1/00) com -37,1%. Com praticamente todas as atividades tendo impactos negativos com a pandemia, outro fator com reflexos econômicos é o de empregos, por isso observou-se o impacto da pandemia em 2020 se comparado a 2019 em termos de empregos formais da cidade.

4.3.2 Análise do emprego formal do setor de eventos para o município de Chapecó

Os dados e índices de empregos também refletem o nível de atividade de um setor, por isso vamos compreender os impactos da pandemia sobre o nível de empregos no setor de eventos de Chapecó-SC, a partir de dados do CAGED (2021) para os anos de 2019 e 2020. O Quadro 12 apresenta as admissões, demissões, saldo e estoque do emprego formal para 38 setores com saldo de empregos maiores que zero no período.

Na cidade de Chapecó-SC, não encontramos saldo de empregos para todas as atividades e CNAEs definidas como *trade* de eventos no item 4.1. No Quadro 12, listamos

apenas as 38 atividades com saldo de empregos no período, não listamos as atividades com valores zerados.

Quadro 12 - Variação do saldo de empregos no setor de eventos (2019/2020) - em Chapecó-SC

CNAEs	Descrição	A	D	S	E19	E20	V
9001-9/90	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	1	6	-5	2	-3	-250,0%
9001-9/06	Atividades de sonorização e de iluminação	2	9	-7	4	-3	-175,0%
7723-3/00	Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	7	16	-9	13	4	-69,2%
8230-0/00	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	7	22	-15	26	11	-57,7%
5620-1/00	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	273	481	-208	374	166	-55,6%
9329-8/01	Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	6	12	-6	15	9	-40,0%
5510-8/00	Hotéis e similares	220	330	-110	393	283	-28,0%
7420-0/00	Atividades fotográficas e similares	9	15	-6	22	16	-27,3%
4923-0/00	Transporte rodoviário de táxi	2	3	-1	4	3	-25,0%
5911-1/00	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	0	1	-1	4	3	-25,0%
7312-2/00	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	0	1	-1	4	3	-25,0%
8592-9/01	Ensino de dança	0	1	-1	4	3	-25,0%
1813-0/01	Impressão de material para uso publicitário	16	27	-11	50	39	-22,0%
5611-2/00	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	1070	1338	-268	1445	1177	-18,5%
7739-0/99	Aluguel de outras maq/equipos comerciais e industriais não especific. anteriormente, sem operador	3	10	-7	42	35	-16,7%
7739-0/03	Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes	6	9	-3	20	17	-15,0%
8111-7/00	Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	87	114	-27	203	176	-13,3%
5612-1/00	Serviços ambulantes de alimentação	9	11	-2	16	14	-12,5%
7733-1/00	Aluguel de máquinas e equipamentos para escritórios	2	3	-1	9	8	-11,1%
4330-4/02	Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material	13	16	-3	28	25	-10,7%
4929-9/00	Transp rodov coletivo de passageiros (fretado), e outros transp. rodov. não especific. anteriormente	34	40	-6	57	51	-10,5%
4689-3/99	Comercio atacad. especializado em outros produtos intermediários não especific. anteriormente	189	210	-21	568	547	-3,7%
8011-1/01	Atividades de vigilância e segurança privada	315	332	-17	805	788	-2,1%
7319-0/01	Criação estandes para feiras e exposições	0	0	0	1	1	0,0%
7810-8/00	Seleção e agenciamento de mão de obra	2	2	0	3	3	0,0%
9001-9/02	Produção musical	1	1	0	1	1	0,0%

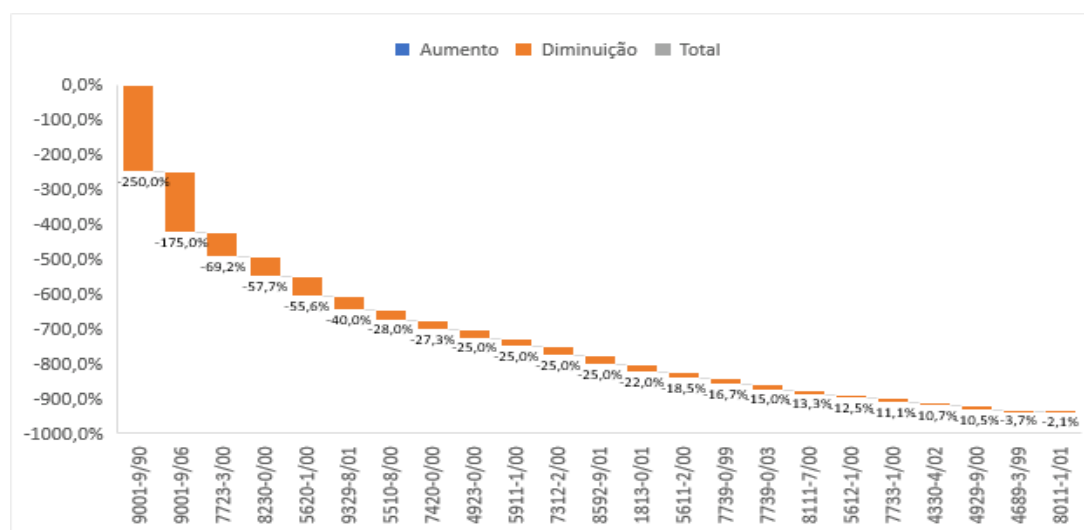
9311-5/00	Gestão de instalações de esportes	0	0	0	3	3	0,0%
9493-6/00	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	0	0	0	15	15	0,0%
5211-7/99	Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais e guarda-móveis	13	12	1	23	24	4,3%
9312-3/00	Clubes sociais, esportivos e similares	95	84	11	251	262	4,4%
7319-0/00	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	91	81	10	173	183	5,8%
5914-6/00	Atividades de exibição cinematográfica	1	0	1	10	11	10,0%
7490-1/04	Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários	110	103	7	65	72	10,8%
0122-9/00	Cultivo de flores e plantas ornamentais	4	2	2	12	14	16,7%
5911-1/02	Produtora de filmes para publicidade	6	4	2	12	14	16,7%
5590-6/03	Pensões (alojamento)	23	21	2	8	10	25,0%
9602-5/00	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	174	109	65	184	249	35,3%
9321-2/00	Parques de diversão e parques temáticos	3	1	2	5	7	40,0%
	Total	2.794	3.427	-633	4.874	4.241	-13,5%

Fonte: Adaptado de Painel de Informações do novo CAGED (2021). Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/>

Obs: **A20** - Admissões no período de 2020; **D20** - Demissões no período de 2020; **S20** - Saldo de empregos em 2020 (A-D); **E20** - Estoque de empregos em 2020 (saldo acumulado de empregos); **E19** - Estoque de empregos em 2019 (saldo acumulado de empregos); **V** - Variação anual de empregos no período 2020/2019.

Observando esses dados Quadro 12 acima, considerou-se que o setor de eventos como um todo, teve impactos negativos com a Pandemia do COVID-19 em Chapecó-SC, sendo destacável as atividades de artes cênicas (9001-9/90) com -250% de redução de empregos, atividades de sonorização e iluminação (9001-9/06) com -175%, aluguel de vestuário (7723-3/00) com -69,2%, atividades de organização de eventos (8230-0/00) com -57,7%, conforme o gráfico a seguir resume:

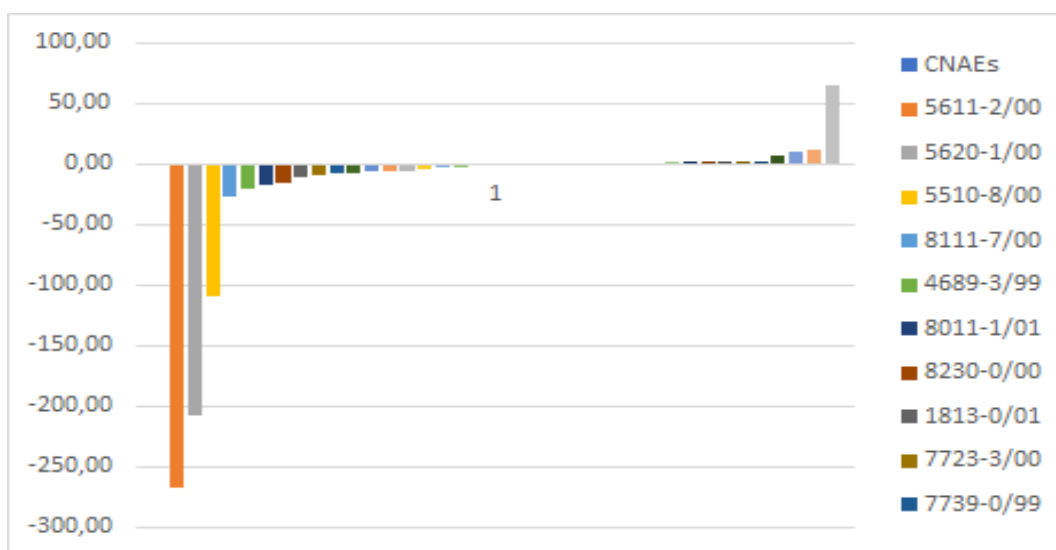
Gráfico 3 - Impactos negativos da pandemia no saldo de empregos - setor de eventos em Chapecó-SC (%)



Fonte: Adaptado de Painel de Informações do novo CAGED (2021). Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/>

As atividades com maior número de empregos afetados foram as atividades de restaurantes (5611-2/00) com -268 empregos, os serviços de bufê (5620-1/00) com -208 vagas e os hotéis e similares (5510-8/00), que perderam -110 postos de trabalho na pandemia. O setor em 2020 teve 633 postos de trabalho fechados, o que gerou impactos sociais e financeiros significativos para a cidade de Chapecó-SC. Tudo isso representado de forma resumida no gráfico a seguir:

Gráfico 4 - Saldo de empregos CNAEs setor de eventos - 2020



Fonte: Adaptado de Painel de Informações do novo CAGED (2021). Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/>

4.3.3 Análise da arrecadação do ICMS do setor de eventos para o estado de Santa Catarina

Neste item, a demonstração dos impactos econômicos foi em âmbito estadual, visto que o ICMS é um imposto estadual e é repassado dos municípios aos estados de forma agregada, não sendo possível visualizar os valores por setor e atividades em âmbito municipal para Chapecó-SC. Mesmo de forma agregada, tornou-se de extremo interesse fazer um paralelo com a realidade municipal e verificar a contribuição estadual em termos de impostos estaduais e o impacto da pandemia sobre o setor como um todo.

No estado de Santa Catarina, não encontramos arrecadação de ICMS para todas as atividades e CNAEs definidas como *trade* de eventos no item 4.1. No Anexo A, listamos apenas as atividades com arrecadação de ICMS no período, e nele é apresentada a evolução de cada atividade do setor no estado. Assim como na análise de ISS e empregos, também não listamos as atividades com valores zerados para este item.

Segundo a Secretaria da Fazenda e Planejamento de São Paulo (2020), ICMS é o imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestação de serviços

de transportes interestadual e intermunicipal, e de comunicação. Sendo investido pelos estados para as áreas de educação, saúde, segurança e no custeio da máquina pública.

O ICMS é outro fator importante de análise econômica e do volume de vendas no varejo (Volume de Vendas). Como o Imposto ICMS é um imposto altamente relacionado (positivamente) com a atividade real dos estados, acredita-se que sua inclusão capture o nível de atividade” (MATTOS; ROCHA; TOPORCOV, 2013). Assim, também será levado em conta na análise, o índice de arrecadação com o ICMS estadual no período de 2015-2020 (TABELA 2).

Tabela 2 - ICMS estadual (2015-2020) - em R\$ bilhões

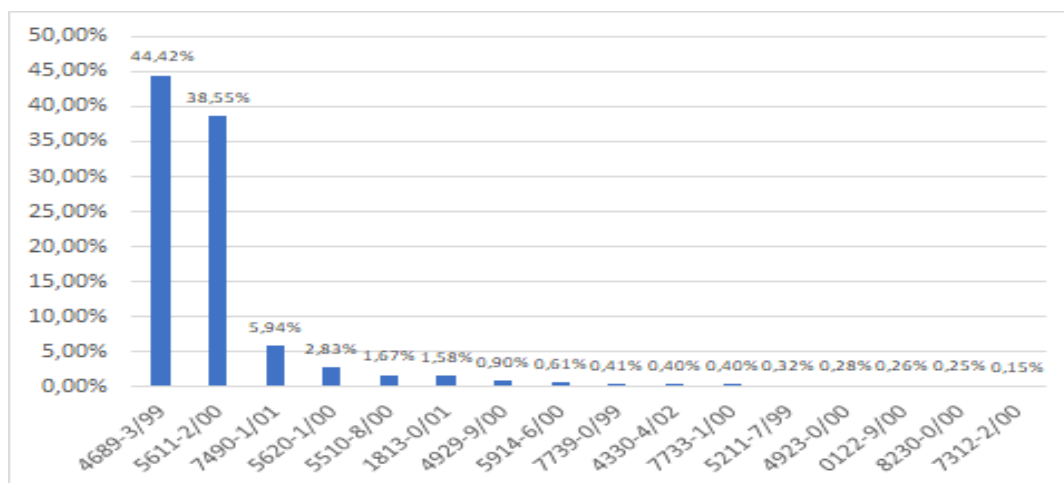
Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média	2020/2019
Total arrecadação	16,52	17,51	19,42	20,65	22,62	23,24	20,03	-0,62
Varição anual	-	0,99	1,91	1,23	1,98	0,61	1,57	-1,37
% Crescimento anual	-	6,0%	10,9%	6,3%	9,6%	2,7%	7,9%	-5,2%

Fonte: Adaptado da Secretaria do Estado da Fazenda (2020).

Como podemos observar na Tabela 2, o Estado de Santa Catarina, arrecadou em 2020, 23,24 bilhões de reais em ICMS, que são repassados dos municípios ao estado, comparando a 2019, uma queda de 620 milhões. Visto que o setor vinha com uma média de 7,9% de crescimento anual, o setor em 2020 mesmo crescendo a arrecadação, desacelerou -5,2%. Tudo isso demonstrou o impacto da pandemia sobre o setor e conseqüentemente em seus índices de atividade no estado. Chapecó repassou, no total, 403 milhões ao estado, conforme divulgação feita pela Prefeitura Municipal de Chapecó 2021.

Com base na análise do Gráfico 5, as atividades com maior participação na arrecadação de ICMS ao estado no *trade* de eventos, são as atividades de comércio atacadista de produtos intermediários (4689-3/99) que representa 44,42% de contribuição, restaurantes e similares (5611-2/00) com 38,55%, serviços de tradução e intérpretes (7490-1/01) com 5,94%, serviços de bufê (5620-1/00) com 2,83%, e hotéis e similares (5510-8/00) com 1,67%.

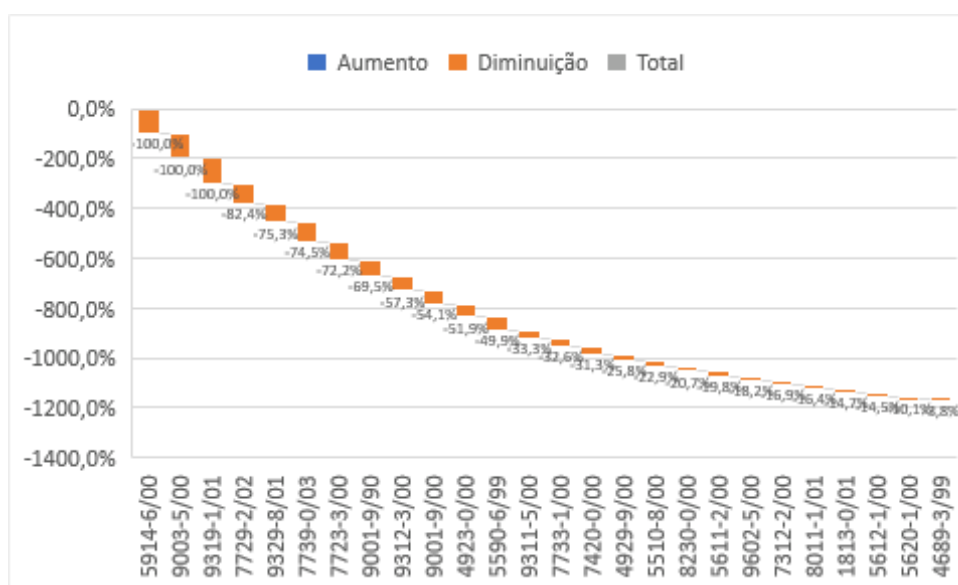
Gráfico 5 - Contribuição ICMS - CNAEs setor de eventos (%)



Fonte: Adaptado da Secretaria do Estado da Fazenda (2020).

As atividades fortemente afetadas pela pandemia foram quase todas, com destaque para impacto (-100%), ou seja, sem atividade em 2020, para as atividades de exibição cinematográfica (5914-6/00), gestão de espaços para artes cênicas e teatro (9003-5/00) e produção de eventos esportivos (9319-1/01). O restante das atividades acumulou um prejuízo entre (-3,8%) e (-82,4%) de redução de 2019 para 2020. Dados preocupantes de atividade para o período, e que demonstram praticamente a morte de um setor em termos de arrecadação de ICMS no estado de SC durante o ano de 2020, conforme o Gráfico a seguir demonstra.

Gráfico 6 - Arrecadação de ICMS 2020/2019 - CNAEs setor de eventos (%)



Fonte: Adaptado da Secretaria do Estado da Fazenda (2020).

Mesmo utilizando-se o conceito de *trade* de eventos desenvolvido ao longo do trabalho, o setor de eventos representou apenas 1,70% da arrecadação estadual de ICMS (395,4 milhões) em 2020 no estado de Santa Catarina, o que em média performa com 1,75% da arrecadação total em seus indicadores anuais recentes, conforme demonstram os dados da (TABELA 3) abaixo.

Tabela 3 - ICMS estadual (setor de eventos 2015-2020) - em R\$ milhões

Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média	2020/2019
Total setor de eventos	135,8	270,3	320,3	380,7	440,9	395,4	351,4	-45,5
% contribuição	0,82%	1,54%	1,65%	1,84%	1,95%	1,70%	1,75%	-0,25%

Fonte: Adaptado da Secretaria do Estado da Fazenda (2020).

Esses dados presentes na (TABELA 3) demonstram claramente o baixo poder de barganha do setor junto ao governo estadual e municipal, onde projetando-se proporcionalmente a contribuição de ICMS em contribuição realizada por Chapecó-SC em 2020, apenas 6,85 milhões seriam frutos do setor de eventos do município.

4.4 ANÁLISE DA PESQUISA APLICADA COM OS EMPRESÁRIOS DO SETOR DE EVENTOS DE CHAPECÓ-SC

Essa seção refere-se ao estudo de caso (ou pesquisa aplicada) realizado com empresários do setor de eventos de Chapecó, com o objetivo de compreender com maior profundidade os efeitos da pandemia sobre os negócios, avaliação dos empresários sobre as ações de governamentais de combate à pandemia (tanto em termos das ações de controle da pandemia, como em termos de políticas públicas de suporte ao setor, conforme apresentado na seção 4.2).

Essa pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira foi o envio de questionário eletrônico para todas as 103 empresas listadas/associadas ao Chapecó *Convention & Visitors Bureau*, em que se obteve um total de 19 respostas. A segunda etapa consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas com oito associados da mesma entidade, e que não haviam respondido anteriormente ao questionário eletrônico. Considerando o total das respostas obtidas (questionários e entrevistas) obteve-se um total de 27 respostas, o que equivale a 26,2% do total de empresas da entidade.

4.4.1 Análise das respostas dos questionários

O questionário continha 31 perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE A). As perguntas percorrem e buscam compreender quatro itens essenciais ao atingimento dos objetivos propostos neste trabalho:

1. O perfil do administrador e das empresas presentes no setor de eventos;
2. Os efeitos da crise COVID-19 sobre os negócios;
3. Análise das políticas públicas no enfrentamento da pandemia;
4. Uso de ferramentas gerenciais durante a pandemia;

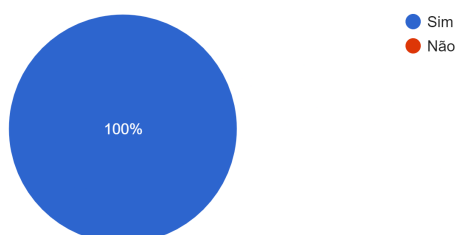
A partir deste momento analisamos os dados agregados deste questionário e posteriormente cruzamos os dados obtidos nas respostas dele, com os relatos obtidos através das entrevistas semiestruturadas aplicadas, para assim gerar uma visão mais particular e específica sobre a realidade do setor durante a crise da COVID-19.

4.4.1.1 O perfil do administrador e das empresas presentes no setor de eventos

Para garantir que todos os participantes fizessem parte do setor de eventos, durante a pandemia, verificamos isso no início do questionário, onde 100% dos respondentes fizeram parte do setor nesse contexto específico, assim mantendo a conformidade da análise, conforme pode-se observar no Gráfico a seguir:

Gráfico 7 - Contexto dos participantes na pandemia

Você fez parte do setor de eventos de Chapecó-SC durante o contexto da pandemia COVID 19?
19 respostas

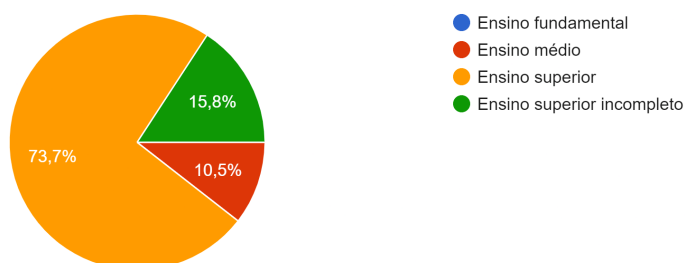


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Em seguida (Gráfico 8), analisamos a escolaridade dos gestores do negócio, para compreender a formação e ensino formal dos membros do setor para gestão profissional dos negócios, onde o setor demonstrou uma alta escolaridade dos gestores dos negócios, onde 73,7% possuem ensino superior e 15,8% ensino superior incompleto, ou seja: 89,5% têm contato com a educação de ensino superior. Restando apenas 10,5% com formação de ensino médio e nenhum com escolaridade apenas de ensino fundamental.

Gráfico 8 - Escolaridade dos gestores

Qual é a sua formação ou do principal administrador / gestor do seu negócio?
19 respostas

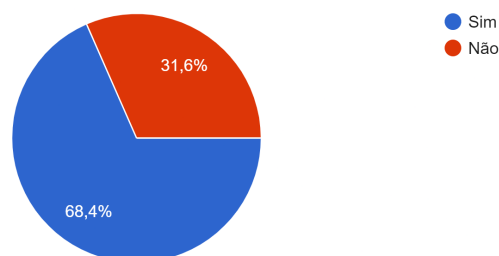


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Um fato interessante é de que 68,4% dos gestores, possuem capacitação na área de gestão (Gráfico 9), o que sugere uma alta capacidade de gestão dos empreendedores participantes da pesquisa, e muita importância da capacitação em administração e na educação formal como ferramenta na gestão dos negócios deste setor.

Gráfico 9 - Capacitação dos gestores

2) Possui capacitação na área de gestão?
19 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

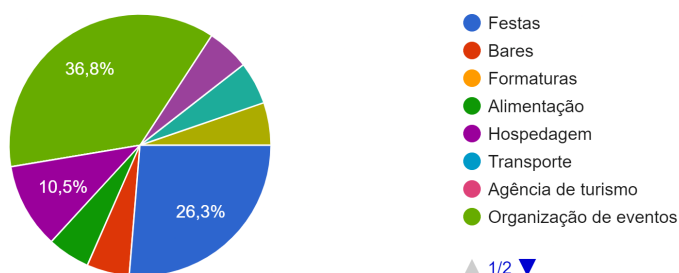
Para tornar ainda mais interessante nossa análise, buscamos diversificar os setores participantes da pesquisa, como vimos na análise das CNAEs do *trade* eventos no item 4.1,

diversas atividades e de ramos muito diferentes estão presentes nesse meio. O que pode ser visualizado claramente no Gráfico:

Gráfico 10 - Atividades das empresas

Qual ramo de atividade geral sua empresa pertence?

19 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Obtemos a maioria das respostas de membros dos setores da atividade de organização de eventos (36,8%), festas (26,3%), hospedagem (10,5%). Porém, observamos diversas outras atividades, como formaturas, alimentação, transporte, agência de turismo e na organização de eventos, comércio em geral, sonorização, empreendimento de entretenimento e lazer, pubs e barzinhos, festas de empresas, casamento, e assessoria para eventos. Toda essa diversidade torna a pesquisa mais abrangente, para uma visão ampla do setor durante a pandemia e durante toda análise de dados (Gráfico 10).

Em nossa pesquisa, decidimos compreender a fundo o setor, por esse motivo questionamos os empreendedores sobre a atividade específica realizada pela empresa durante o contexto pandêmico. Obtivemos as seguintes atividades descritas no quadro a seguir:

Quadro 13 - Atividades específicas dos negócios

Atividades Específicas dos Negócios
Organização de feiras, congressos e afins
Foto e vídeo
Hospedagem
Assessoria e cerimonial de casamentos
Locação de brinquedos
Hotel
Serviço de bar para eventos
Decoração

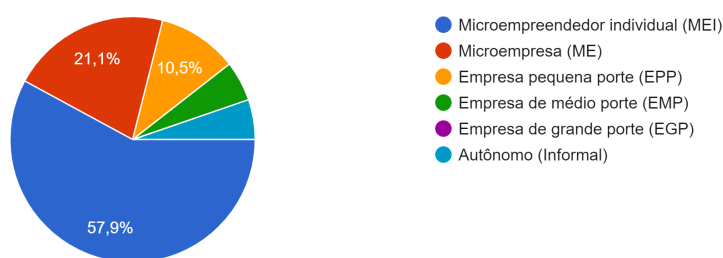
Cerimonialista e mestre de cerimônias
Assessora e cerimonialista
Eventos gastronômicos
Música para eventos
Decoração de festas infantis
Salão de beleza
Música
Aluguel, decoração, festa completa
Feira de negócio no ramo de eventos
Comunicação e assessoria de eventos
Eventos corporativos, fotografia e formaturas

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Em seguida, compreendemos o porte da empresa, sendo possível analisar os efeitos do contexto pandêmico sobre esse negócio e os relatos dos empreendedores. Visto que empresas de diferentes portes, possuem diferentes impactos em certos contextos. Concluímos que 57,9% das empresas são Microempreendedor individual, seguidos de 21,1% Microempresa e 10,5% Empresa de Pequeno Porte.

Gráfico 11 - Porte das empresas

Qual o porte de sua empresa:
19 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

As empresas estudadas têm em média mais de 5 anos de existência (14 delas), tendo suas atividades iniciadas antes de 2017. Elas geram um total de 60 empregos diretos (incluindo o empreendedor), e um total de 173 empregos indiretos na realização de eventos (incluindo o empreendedor). Ou seja, para cada emprego direto, essas empresas de eventos geram outros 2,8 empregos indiretos de forma contínua. Esses dados levantados das respostas

obtidas ao formulário (Apêndice A), reforçam e comprovam a necessidade de se compreender os impactos indiretos do setor, e do trade como um todo na tomada de decisão pública.

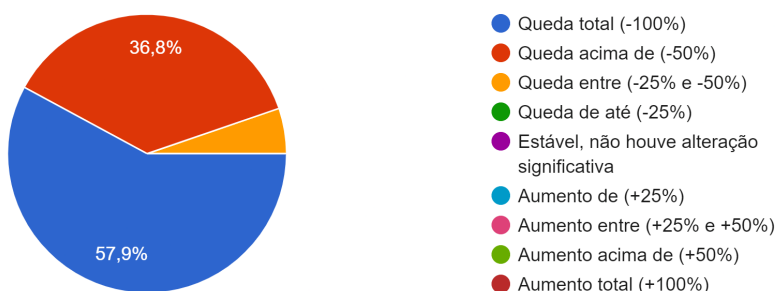
4.4.1.2 Os efeitos da crise COVID-19 sobre os negócios

Nesta seção analisamos o impacto da pandemia sobre os negócios do setor e seus desdobramentos econômico-financeiros. As empresas atendiam antes da pandemia, em média 10 eventos mensais, resultando anualmente em 120 eventos. Algumas empresas realizam mais ou menos eventos, dependendo da atividade. Porém, durante a pandemia, todas as atividades têm algo em comum: uma queda quase completa de atividade. Durante a pandemia, 13 empresas (68,4%) das participantes não realizaram nenhum evento, mesmo assim 73,6% manteve estável ou diminuiu o preço dos serviços prestados, dados levantados das respostas obtidas ao formulário (Apêndice A). Outro dado que chama a atenção é de que 57,9% das empresas tiveram seus faturamentos zerados em 2020 -100% no faturamento, 36,8% tiveram queda acima de -50% e nenhuma delas obteve aumento no faturamento. Conforme exemplifica-se seguir:

Gráfico 12 - Faturamento durante a pandemia

Qual o percentual de faturamento que sua empresa perdeu (-) ou ganhou (+) no ano de 2020 em virtude da Pandemia?

19 respostas



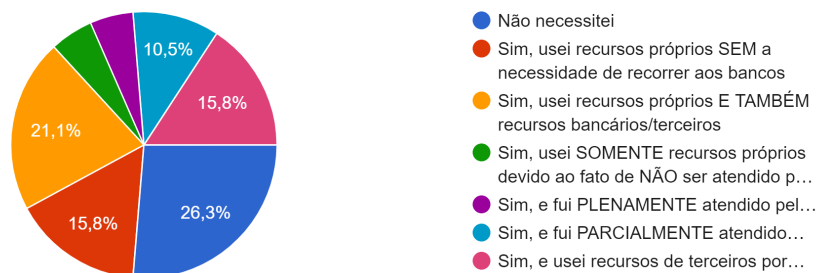
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Em 2020, 89,5% empresas deixaram de realizar novos investimentos devido a pandemia, 42,1% das empresas demitiram funcionários durante esse período, dados estes

levantados das respostas obtidas ao formulário Apêndice A. Para sobreviverem durante a pandemia, as empresas tiveram que lidar com o capital de giro durante o longo período sem faturamento. Elas utilizaram as seguintes estratégias para obtenção de capital de giro:

Gráfico 13 - Capital de giro durante a pandemia

Nesse contexto de pandemia, sua empresa necessitou tomar empréstimo para capital de giro?
19 respostas

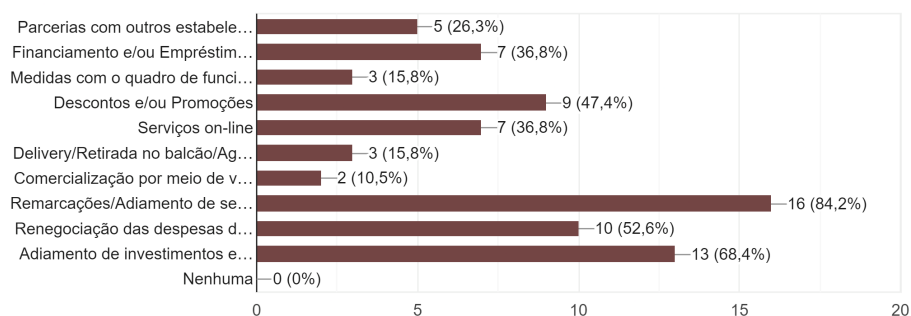


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

No Gráfico 13 observamos que 73,7% tomaram empréstimo de capital de giro para continuar sobrevivendo, 21,1% utilizaram recursos próprios e recursos bancários ou de terceiros. 10,5% foram parcialmente atendidos pelos bancos, e 15,8% não foram atendidos pelos bancos. Somente 5,3% foi plenamente atendida pelos bancos. O que demonstra um baixo auxílio aos empreendedores na aquisição de crédito de capital de giro, o que pode ser fruto de a grande maioria estar em porte empresarial MEI e assim ter dificuldade no acesso ao crédito empresarial.

Gráfico 14 - Medidas de mitigação

Diante dos impactos da Covid-19, quais medidas de mitigação sua empresa já teve que realizar?
19 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

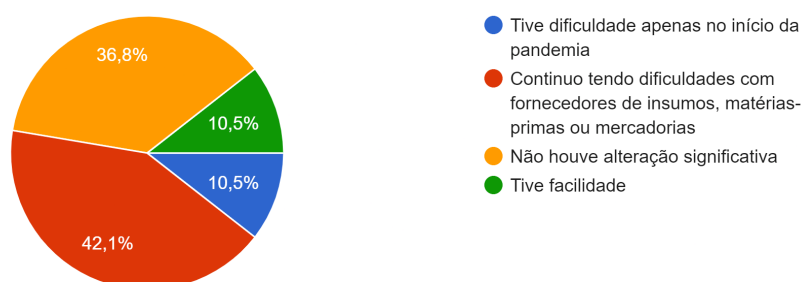
No Gráfico acima, foi possível observar as medidas de mitigação realizadas pelos gestores durante a crise da COVID-19. A maior parte das empresas remarcaram ou adiaram os eventos 84,2%, a maior parte delas 68,4% adiaram novos investimentos, 47,4% concederam descontos ou promoções, 52,6% renegociaram suas contas com fornecedores e parceiros, algumas adentraram o mundo online, ofertando serviços online 36,8% e nenhuma empresa deixou de realizar medidas de mitigação durante esse contexto de crise.

Quanto aos fornecedores das empresas do setor de eventos (Gráfico 15), 42,1% relataram ter dificuldades com fornecedores de insumos, matérias-primas ou mercadorias até hoje e 10,5% tiveram dificuldade apenas no início da pandemia. E ainda 47,3% não tiveram alteração significativa ou facilidade com os seus fornecedores. Tudo isso demonstra uma perturbação persistente na produção dos fornecedores de eventos e na cadeia produtiva.

Gráfico 15 - Fornecedores

Qual foi o efeito da pandemia da COVID-19 sobre o acesso aos seus fornecedores de insumos, matérias-primas, ou mercadorias por parte de sua empresa?

19 respostas



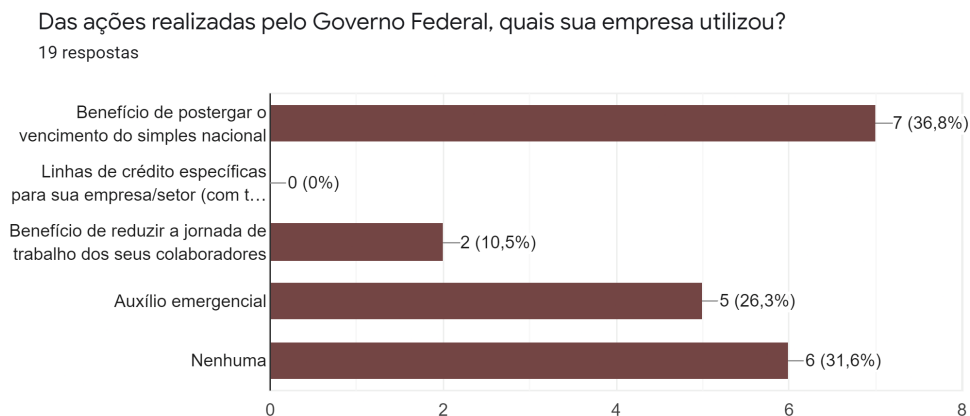
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

4.4.1.3 Análise das políticas públicas no enfrentamento da pandemia

Agora analisamos as políticas públicas durante a pandemia no contexto do setor (Gráfico 16), das quais 36,8% utilizaram o benefício de postergação do simples nacional, 10,5% reduziram a jornada de trabalho dos colaboradores, apenas 26,3% acessaram o auxílio emergencial, e 31,6% não utilizaram nenhuma política pública listada. Um dado que chama a atenção é o de que nenhuma empresa teve acesso ao PRONAMPE, o que demonstra um baixo

atendimento da política pública para negócios de menor porte do setor, o que conflita com os objetivos desta linha de crédito (ver item 4.2.2).

Gráfico 16 - Políticas públicas utilizadas

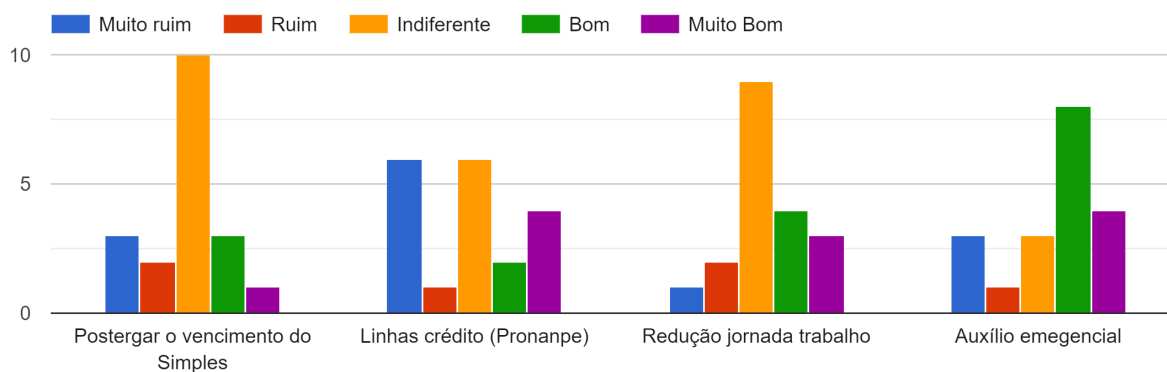


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Quando questionados sobre a utilidade e adequabilidade dessas ações utilizadas para sua empresa/negócio, a maioria acredita ser boa a iniciativa do auxílio emergencial. A maioria é indiferente às políticas públicas de postergação do simples e redução da jornada de trabalho. E por fim, a linha de crédito PRONAMPE é avaliada como indiferente ou muito ruim (Gráfico 17). E 47,4% dos participantes não utilizaram nenhum benefício público por pertencer ao setor de eventos, mas acreditam que de fato era necessário ofertar algo para apoiar as empresas durante a pandemia, devido a natureza dos negócios (dados levantados das respostas obtidas ao formulário no Apêndice A).

Gráfico 17 - Avaliação das políticas públicas

Quanto a utilidade/adequabilidade dessas ações para sua empresa/negócio, como você avalia essas medidas?



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Por fim, indagamos e listamos algumas políticas públicas hipotéticas que poderiam ser ofertadas ao setor de eventos, sendo que do total 78,9% concordam com uma linha de crédito subsidiada com carência de 12 a 24 meses, 42,1% concordam com um auxílio emergencial de complementação para o setor de eventos por 6 meses, renováveis enquanto persistirem restrições. E os outros 31,6% avaliam a assessoria gerencial gratuita como valorosa (ver em respostas obtidas ao formulário Apêndice A). Assessoria essa, que como sugestão, poderia ser objeto de ação da universidade junto ao setor e com apoio do curso de Administração e seus professores altamente capacitados.

4.4.1.4 Uso de ferramentas gerenciais durante a pandemia

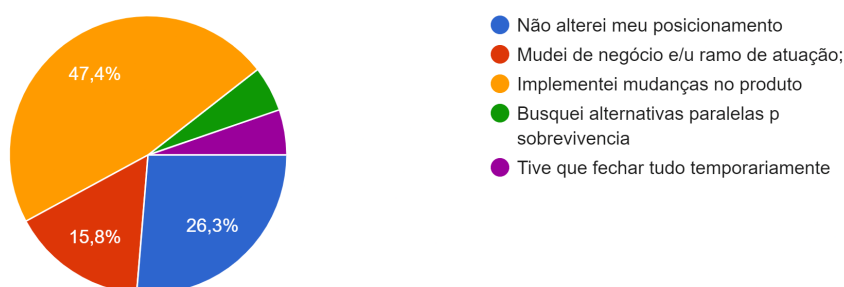
Por último, em nosso questionário, buscamos avaliar a ciência da administração e o uso das ferramentas gerenciais de cenário de crise, por parte dos empreendedores do setor. Assim compreendendo melhor o perfil do gestor do setor de eventos.

No quesito planejamento estratégico, 89,5% revisaram o seu planejamento no contexto de pandemia, dados levantados das respostas obtidas ao formulário (APÊNDICE A), o que demonstra uma boa visão de planejamento estratégico por parte dos gestores, onde os mesmos consideram importante o uso dessa ferramenta estratégica e aplicam ela na prática.

Quanto ao posicionamento estratégico das empresas no mercado (Gráfico 18): 47,4% implementaram mudanças no produto, até mesmo havendo mudanças de negócios ou ramo de atuação em 15,8% dos casos e apenas 26,3% não alteraram o posicionamento frente à pandemia. O que demonstra uma forte adaptabilidade dos gestores no contexto de crise.

Gráfico 18 - Posicionamento estratégico

Visando se (re)posicionar no mercado durante a crise, você definiu (ou redefiniu):
19 respostas

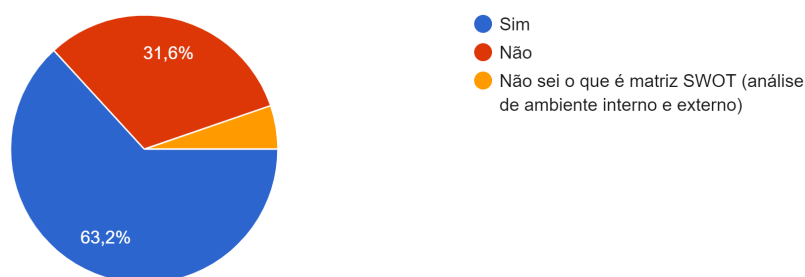


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Quanto à ferramenta da matriz SWOT – (forças, fraqueza, ameaças e oportunidades), apenas 1 empreendedor não conhece a ferramenta e 31,6% não realizou a análise da matriz para o seu negócio. Contudo, a ampla maioria utilizou-se da ferramenta conforme o gráfico demonstra

Gráfico 19 - Matriz SWOT

Em seu planejamento, você realizou uma análise do ambiente interno e externo da sua empresa (matriz SWOT – forças, fraqueza, ameaças e oportunidades)?
19 respostas

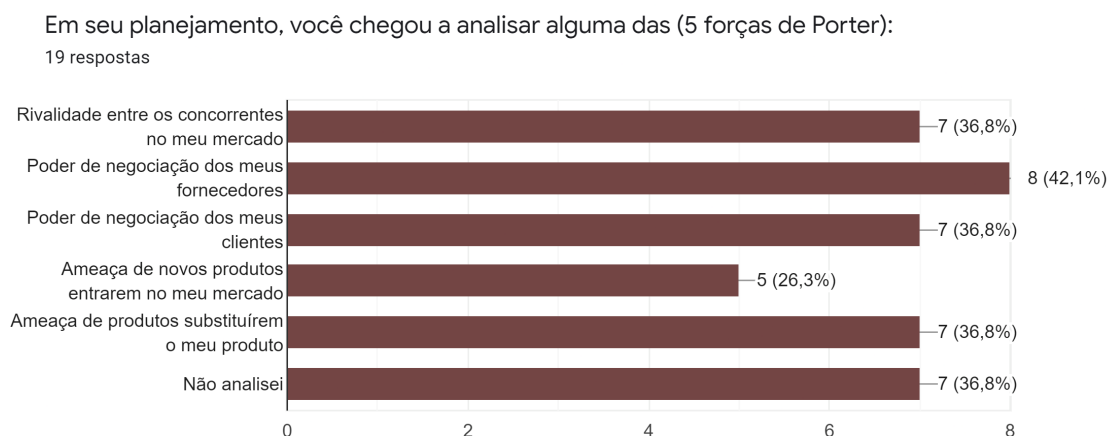


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Quanto às 5 Forças de Porter (Gráfico 20), a grande maioria não utiliza a ferramenta em seu planejamento estratégico, os empreendedores que a utilizam, fazem uso completo de

todas as forças frente ao seu negócio. Os dados demonstram a possibilidade de políticas públicas de ensino ou *workshops* que possam ajudar os gestores a começar a utilizar essa e outras ferramentas em seus negócios. Podendo até mesmo ser em forma de parceria com a nossa universidade que possui o curso de administração e uma equipe qualificada em planejamento estratégico disponível e que pode ser empregada em prol da comunidade empresarial de Chapecó.

Gráfico 20 - 5 Forças de Porter



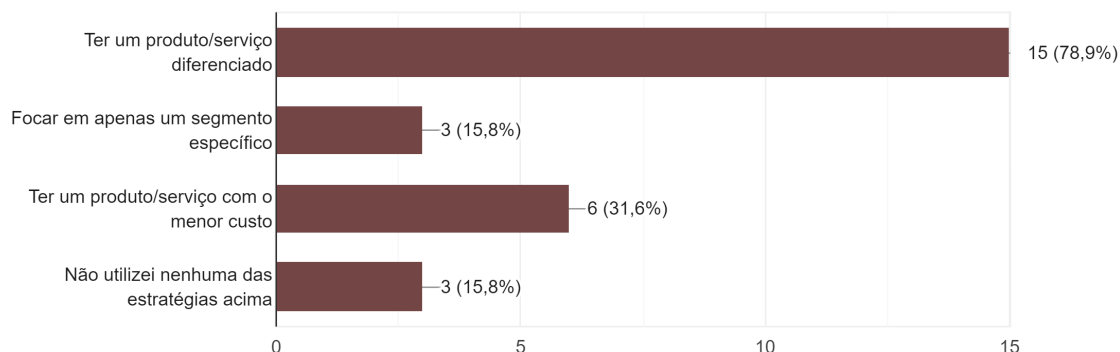
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Nos conhecimentos da ferramenta de estratégias competitivas (Gráfico 21), a grande maioria dos empreendedores conhece e utiliza as estratégias genéricas. Em que 78,9% utiliza-se da estratégia de ter um serviço diferenciado, 31,6% utilizam-se da estratégia de menor custo e de ganho de escala, e a minoria 15,8%, foca em um segmento específico ou não utiliza de nenhuma das estratégias competitivas.

Gráfico 21 - Estratégias competitivas

Para se diferenciar no mercado durante a crise e entender sua vantagem perante a concorrência, você utilizou qual das seguintes estratégias?

19 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

4.4.2 Análise das respostas das entrevistas

Nesta seção apresenta-se uma síntese das respostas das entrevistas semiestruturadas realizadas com empresários do setor de eventos de Chapecó. Tais entrevistas complementam e aprofundam as respostas obtidas na seção anterior, bem como qualificam as observações realizadas pela análise da seção 4.3 (análise do desempenho do setor a partir de dados secundários). Na realização das entrevistas, utilizou-se o mesmo questionário aplicado no item 4.4.1, no entanto optou-se por apresentar as respostas de forma diferente e aberta, representando todos os itens chave do questionário, juntamente com os relatos dos empreendedores ouvidos e assim trouxe mais objetividade à análise de dados.

A descrição das entrevistas abaixo, faz uma síntese das respostas, buscando retratar os principais pontos presentes no questionário apresentado de forma completa no Apêndice A.

4.4.2.1 Ex-presidente e atual vice-presidente da associação catarinense de eventos

Na fase inicial contactamos e ouvimos a vice-presidente da Associação Catarinense de Eventos, que também é dona de um negócio de aluguel de roupas de gala para festas e eventos

formais. A parceria dela foi fundamental para o sucesso do trabalho, considerando que esta nos introduziu às entidades do setor, nos conectou com os órgãos da prefeitura e validou nosso trabalho com sua experiência e atuação dentro do setor.

Em seu relato, ela enfatizou a questão do capital de giro para os pequenos empresários do setor de eventos, evidenciando a dura realidade do setor, empreendedores que por não terem condições de acessar crédito de capital de giro para arcar com suas despesas, acabaram por se desfazer de ativos como imóveis, carros e terrenos (ver em Apêndice A). Ela ainda enfatizou que os empreendedores que conseguiram acessar algum benefício público, este teria sido o auxílio emergencial, confirmando nossa coleta.

Ela ainda contribuiu mais, e propôs uma mudança da visão das pessoas sobre o setor, que hoje é visto como festa ou bagunça, o que não é o caso, porque essa visão apenas demonstra um desconhecimento da causa e do setor perante os órgãos públicos e sociedade. Também reforçou a importância da compreensão do trade de eventos e exaltou a cidade como capital de eventos de negócios de Santa Catarina, algo reconhecido e certificado atualmente.

4.4.2.2 Atual presidente da associação catarinense de eventos

Em seguida, conversamos com a atual presidente da Associação Catarinense de Eventos, que também atua como empreendedora na área de serviços de bar em eventos e festas. Hoje sendo considerada referência na área de bebidas para festas e eventos, atuando também como professora dessa atividade.

Ela ressaltou a dificuldade durante a pandemia e após ela, os bons funcionários já não estão mais disponíveis pois migraram para outras áreas e abandonaram a carreira na área de eventos. Ela foi impactada financeiramente, onde precisou queimar suas economias pessoais e precisou fechar o seu espaço físico. Como gestora, ela ressaltou que a pandemia a afetou emocionalmente para tomada de decisão, gerou insegurança, privações, e em sua visão empática, afirmou que a pandemia afetou as pessoas até mesmo em suas necessidades mais básicas, como o trabalho e a dignidade humana.

Como gestora, precisou mudar o produto, estudou logística, fez cursos da área em São Paulo, começou a dar aula de gastronomia e tem o projeto de abrir o próprio bar em breve. Ela afirmou que uma linha de crédito para o setor seria de extrema valia e o mais importante com

carência, para dar capacidade aos negócios retornarem e se restabelecerem no setor de eventos. Ela julgou insuficiente os enquadramentos de crédito utilizados por bancos e órgãos públicos durante a pandemia. Por fim, observou também uma mudança significativa em seus fornecedores, com uma alta nos impostos dos importados, e fornecedores que mudaram as políticas de pagamento e parcelamento para o setor durante a pandemia, se tornaram inflexíveis nas negociações e com custos de matéria prima maior. Destacou que o setor de eventos está proibido de parcelar no boleto, como exemplo da mudança de atitude por parte dos fornecedores do setor.

4.4.2.3 Realizadora do maior evento do estado de SC

Em conversa com a realizadora do maior evento do estado de SC, que já contou com mais de 100 expositores, e que também poderá ser a única feira realizada em 2021. A gestora se mostrou extremamente preparada e capacitada em sua gestão, estava organizada e enxuta em sua administração, não utilizou linhas de crédito e mudou o seu produto no contexto da pandemia, inovando e fazendo experiências online de eventos e exposição.

Ela afirmou que cursos de capacitação, podem agregar ao setor e no contexto de crise, ressaltou que as empresas menos organizadas acabaram fechando devido a pandemia, e que as mais adaptáveis e organizadas estão voltando e crescendo aos poucos. E por fim, expôs sua visão forte e sincera, em que enfatizou que dar dinheiro não devolve a dignidade de ninguém, e que a solução é dar oportunidade de trabalho e dignidade às pessoas por meio da renda. Ainda ressaltou que pequenos eventos performam o “novo normal”, e que todos os setores voltaram, mas especialmente o setor de eventos foi tratado de maneira injustificavelmente rígida. Tendo em vista que os eventos eram realizados com pessoas próximas, e com entrada controlada e automatizada, já existindo o registro de QR CODE desde 2018 nos eventos em que ela realizava. Ainda enfatizou que há aglomerações em diversos locais, como em mercados, e que o setor de eventos está preparado para um retorno seguro das atividades, e que mesmo assim foi pouco ouvido durante a tomada de decisão pública.

4.4.2.4 Empresário do segmento de aluguel de brinquedos para festas e eventos

Na conversa realizada com o empresário atuante na atividade de aluguel de brinquedos, o mesmo relatou um aumento dos preços praticados frente à pandemia. Ressaltou a questão do crédito para os microempresários individuais, que existe uma dificuldade e limitação no valor dos recursos ofertados, e descreve o setor em sua maioria composto pelo porte MEI e por empresários de pequeno porte.

Quanto às suas estratégias na crise, renegociou juros com os bancos, negociou com fornecedores, remarcou agendamentos fechados com os clientes, como casamentos, festas e confraternizações. Avaliou o auxílio emergencial como importante para as famílias e frisa que é necessário pensar nas pessoas que perderam seus empregos durante a pandemia e principalmente nas crianças e a respectiva saúde mental delas na pandemia, onde julga importante trazer atividades lúdicas fora do computador. Apesar das dificuldades, o empresário analisou que houve algum benefício gerado pela pandemia, como conseguir parar, planejar e sair um pouco da correria e da rotina, e desta forma encontrar novas estratégias de locação para o negócio em que atua. E depois da pandemia, ele oferta o aluguel de brinquedos para a casa das famílias, que queiram ter os brinquedos por um final de semana para as suas crianças.

Ele afirmou que o setor é prejudicado na qualidade e prosperidade das empresas pela grande concorrência de preços. O mesmo enxergou como uma ameaça a inserção de agências de turismo, hotéis e resorts na oferta de entretenimento, o que traria grandes prejuízos na locação de brinquedos. O empresário relatou lutar muito pelos empresários MEI, descreveu as políticas do estado como insuficientes, visto que outros estados têm um incentivo muito maior ao microempreendedor individual, ressaltou ainda, a necessidade de acesso ao crédito com carência para que o setor retorne e por consequência a saúde dos negócios. Por fim, observou uma grande quantidade de empresas do setor se desligando das entidades empresariais das cidades, como associações comerciais e CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas) locais. Até mesmo chegou a participar indiretamente em conversas do setor com Daniela Cristina Reinehr, que foi a governadora interina do estado em 2020 e é natural da região oeste de Santa Catarina.

4.4.2.5 Empresária do segmento de assessoria de eventos e fotografias

A empresária do setor de assessoria, tinha um evento de grande porte, com mais de 700 pessoas participantes confirmadas, exatamente no surgimento da pandemia em março de 2020. Ela ressaltou que tinha projetos de melhoria em seu site e deixou de fazer devido a crise.

Quanto à administração, a empresária não tem formação na área de gestão e destacou a dificuldade com fornecedores que acabaram deixando de existir, e com o mercado menor e cheio de incertezas, a atratividade diminuiu para retomada no fornecimento. Ela utilizou o SEBRAE para aprimoramento na gestão e participou de iniciativas de empreendedorismo feminino.

Em setembro conseguiu retornar com a atuação de fotografias e assim aliviar as contas, onde conseguiu realizar fotos de casais e de partos no hospital. Ela não esboçou opiniões sobre as políticas públicas nesse período.

4.4.2.6 Empresária do segmento de assessoria e cerimonial de eventos

A empresária e cerimonialista que atua em casamentos e eventos em geral, fazia até 5 eventos em um mesmo dia antes da pandemia. Utilizou-se de algumas estratégias durante a pandemia, como a mudança de precificação, começando a utilizar o formato de pagamento por hora de trabalho realizado e não por evento fechado. Ela teve problemas com a agenda e troca de contratos e fornecedores, deixou de expandir a empresa e freou a contratação de dois funcionários, ela descreveu como “auge” o seu estado anterior à pandemia. Com isso acabou tendo que usar reservas pessoais para sobreviver, pois teve mais de R\$ 50.000 em quebra de contratos durante o período, mas mesmo em dificuldade fundou um projeto social chamado “acreditar e amar”, projeto este que arrecadou cestas básicas e dinheiro para ajudar as famílias afetadas pela pandemia.

Ela disse que acredita que a qualidade é o mais importante na área de eventos, e estudou com ajuda do SEBRAE sobre negócios, usou a análise SWOT para expandir sua

atuação, e por fim avalia as ações do governo no enfrentamento da pandemia, onde definiu como “hipocrisia” o tratamento com o setor de eventos, pois enfatizou que este possuiu um alto controle pelos organizadores e realizadores com plena capacidade de gestão além de mais eficaz que outros negócios que continuaram suas operações com grande quantidade de pessoas. Ela usou o exemplo de bares e pubs liberados, em contrapartida os eventos não puderam nem voltar com pista de dança.

4.4.2.7 Empresário do segmento de casa de festas

Em conversa com empresário da atividade de casa de festas, ele relatou ter 60 eventos agendados antes da pandemia, ficou de portas fechadas de 18 de março de 2020 até agosto de 2020. Ele pretendia aumentar o tamanho da sala que aluga para festas, diante das dificuldades impostas pela COVID-19 teve que obter empréstimo de capital de giro, e até mesmo teve que vender um bem para manutenção do negócio.

Inovou em seus serviços, adotando a estratégia de festas em domicílio, onde realiza festas de aniversário, negociou o aluguel, e descreve as políticas públicas adotadas como sem sensibilidade. Isso porque da maneira implementada, para ele atrapalharam o planejamento das empresas. Prorrogarão decretos infinitamente e quanto ao acesso ao crédito, destacou a falta de divulgação do edital Aldir Blanc de Chapecó-SC, o que gerou poucas inscrições e participação. O que pode ser evidenciado neste estudo, em que recursos foram retornados ao fundo disponibilizado por sobra e não uso total do valor recebido pela prefeitura.

4.4.2.8 Empresário da área de música e shows musicais

Em conversa com músico do setor, que atua em bares, restaurantes e faz shows, ele descreveu ter ficado três meses com faturamento zerado. Utilizou o auxílio emergencial como forma de complemento à sobrevivência, porém julgou-o insuficiente. Teve que vender equipamentos e aceitar a ajuda de familiares. Tinha uma gravação de CD agendada em São Paulo, e teve que mudar de planos devido a pandemia.

Participou de *lives* solidárias, onde conseguiu um pequeno patrocínio, junto da UMC (União dos Músicos) de Chapecó. Também teve uma *live* unificada, em que realizaram uma vaquinha online para tentar ajudar o setor artístico, mas conseguiram arrecadar apenas R \$3.000. Relatou uma forte diminuição no cachê dos músicos pela crise dos bares e viu seus colegas de banda terem que migrar para outras atividades fora da música. Descreveu o edital Aldir Blanc como importante para as atividades artísticas e agradeceu a prefeitura pela iniciativa. Porém, ressaltou a centralização de editais e de iniciativas públicas na capital e região litoral, visualizando a região Oeste como menos beneficiada.

Quanto a administração, visualizou como uma ameaça a seu serviço de música no gênero Rock, a ascensão e popularidade do funk e sertanejo, que tem potencial de afetar a contratação de bandas de Rock para atuação em shows e bares. Atualmente o empresário abriu um negócio em outro ramo, atuando no delivery de pizzas.

4.4.2.9 Análise geral das entrevistas

Os principais pontos discutidos e relatados nas entrevistas pelos empreendedores, foram referentes a comunicação precária entre o governo e os entes empresariais, nesse caso especificamente com o setor de eventos. Reforçaram diversas vezes as dificuldades geradas pela pandemia e principalmente, pela falta de planejamento das ações públicas implementadas que causaram muitos prejuízos ao setor, segundo eles. Ressaltaram também, ter existido uma postura inflexível e de tratamento diferenciado com esse ramo, visto que outros setores de natureza similar tiveram melhores tratamentos e maior abertura para negociação com os órgãos públicos. Tudo isso fruto de uma impressão errada e precipitada sobre o setor, pela sociedade e pelo estado.

As principais dificuldades relatadas ao longo das entrevistas foram quanto às medidas de restrição impostas e ao acesso ao crédito pelos empreendedores, que foram em sua maioria não completamente atendidos pelos bancos. Além disso, pelo porte dos negócios serem em sua maioria MEI, muitos relatam ser difícil acessar linhas de crédito de valores maiores e com melhores condições, também ressaltaram não haver em tempo hábil linhas de crédito específicas para o setor e para o porte correto de empresa. Quanto às políticas públicas no geral, a maioria julgou-as como insuficientes, havendo apenas uma boa avaliação mais

expressiva pontual, quanto ao auxílio emergencial e uma expressiva avaliação negativa quanto ao PRONAMPE.

Além disso, os empresários descreveram como difícil, a missão de organizarem-se como um coletivo para reivindicar melhores políticas públicas. Demonstrando uma lentidão nas ações que foram tomadas pelos órgãos públicos em suas medidas de mitigação, unidas a uma falta de organização que existe no setor para realizar reivindicações. Dentro desse contexto, os empreendedores tomaram diversas medidas para contornar as dificuldades, passando comumente para o reagendamento dos serviços já fechados e em uma readequação do produto quanto a nova realidade imposta. Muitos deles demonstraram um bom domínio da administração e otimismo para o futuro e para a retomada do setor.

Por fim, obtemos uma boa recepção e engajamento dos participantes. Em que todos viram como positiva e valiosa a realização da pesquisa, tanto no uso dela para futuras negociações junto a órgãos públicos quanto para organização do setor e melhor compreensão do valor dessa cadeia de atividades para com o governo e sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal, analisar as medidas administrativas adotadas e as políticas públicas utilizadas pelas empresas do setor de eventos do município de Chapecó-SC para superar as adversidades decorrentes da crise da COVID-19. O setor de prestação e serviços em assessoria e suporte de eventos (festas, feiras, shows, eventos esportivos e corporativos/acadêmicos) foram muito prejudicados pelas medidas de combate a pandemia do Covid-19. A principal medida adotada impôs restrições na realização de eventos com aglomeração de pessoas, o que afetou diretamente e significativamente muitos serviços do setor. No caso específico do município de Chapecó, que possui muitos eventos, e considerada a capital do turismo de negócios em Santa Catarina, essas medidas tiveram grande repercussão sobre a geração de emprego e renda locais.

Embora haja um reconhecimento (não sistematizado) dos impactos negativos da pandemia sobre o setor, relatado por diversos meios de comunicação, não foram encontrados estudos específicos, base de dados ou ainda, uma clara definição do que caracteriza o setor de eventos. Essa falta de estudos técnicos inviabiliza as tentativas de propor soluções e/ou políticas públicas de suporte para o segmento, ampliando os problemas econômicos e sociais. Nestes termos, essa pesquisa buscou contribuir para sanar essa lacuna, propondo-se um estudo que amplie o conhecimento sobre o setor. Isso por meio de sua caracterização, da análise das medidas públicas adotadas e sua aderência (efetividade) ao segmento e por fim, avaliamos junto aos empresários os efeitos da pandemia e as medidas administrativas adotadas para superar a crise.

Como principais resultados, o trabalho realizou a classificação e validação das CNAEs do setor de eventos, com pesquisa bibliográfica e documental. Foi definida a cadeia produtiva que compõem o setor de prestação de serviços de eventos, propondo um novo conceito de “*trade* de eventos” composto por 57 atividades apresentadas neste trabalho, atingindo assim o primeiro objetivo proposto.

Demonstrou-se também que o segundo objetivo fora atingido, pois foi demonstrado a participação econômica do setor de eventos para com o governo federal, estadual e municipal. Pois foi apresentado que dentro do governo estadual na arrecadação de ICMS, o setor repassou R\$ 395,3 milhões em 2020. Para o município houve uma arrecadação de ISS no

montante de R\$ 11,5 milhões em 2020. Em termos de geração de empregos formais para comunidade local, o setor contribui com um total de 4.241 vagas ativas em 2020.

Por meio desse estudo de caso, atingiu-se o terceiro e quarto objetivos, onde quanto às políticas públicas, 36,8% utilizaram o benefício de postergar o simples nacional, 10,5% reduziram a jornada de trabalho dos colaboradores, apenas 26,3% acessaram o auxílio emergencial, e 31,6% não utilizaram nenhuma política pública listada. Além disso, os empreendedores avaliaram todas as políticas como insuficientes. Desta forma, foi constatado que o gestor de eventos possui um perfil de gestão satisfatório, onde utiliza a maioria das ferramentas estratégicas de gestão de crise, exceto as “5 forças de Porter” sendo pouco utilizadas.

Por fim, verificou-se que o setor de eventos do município de Chapecó caracteriza-se com de grande importância para a economia local, em virtude da sua capacidade de geração de emprego e renda. Foi um setor muito afetado pela pandemia e que carece de medidas do setor público (federal, estadual e municipal) mais específicas para superar a crise pandêmica. Nestes termos, considera-se que a realização deste estudo contribui para maior conhecimento do setor e na elaboração de ações de fomento e fortalecimento do segmento. Apesar de relevante, ainda é necessário avançar estudos para obter um acompanhamento sistematizado do setor, através do cadastro municipal de empresas do segmento, formalização de canais de diálogo entre empresários e poder público, construção de base de dados específicos do segmento e de uma política municipal de fortalecimento do setor.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE SANTA CATARINA (SANTUR). **Sondagem empresarial dos impactos da Covid-19 no turismo catarinense**. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/turismo/governo-do-estado-lanca-nova-pesquisa-sobre-os-impactos-da-covid-19-no-turismo>. Acesso em: 30/07/2021.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo: segmentação de mercado. **São Paulo: Futura**, p. 20-23, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS. **Setor de eventos perde empregos equivalentes a 80 fábricas da Ford**. Disponível em: <https://abeoc.org.br/2021/01/setor-de-eventos-perde-empregos-equivalentes-a-80-fabricas-da-ford/>

CALZA, Bruno Angeli. **Caracterização de redes complexas de transações comerciais brasileiras construídas mediante notas fiscais eletrônicas**. USP: São Carlos, 2019

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=10divisao=82>. Acesso: 16/03/2021.

CORRÊA FILHO, Heleno Rodrigues; CORRÊA, Ana Maria Segall. Lockdown ou vigilância participativa em saúde? Lições da Covid-19. **Saúde Debate**, v. 44, n. 124, p. 5-16, JAN-MAR 2020.

DIÁRIO DO IGUAÇU. **Linha do tempo da Covid- 19 em Chapecó**. Disponível em: <https://diregional.com.br/diario-do-iguacu/cotidiano/coronavirus/linha-do-tempo-da-covid-19-em-chapeco->. Acesso em: 14/08/2021.

DIAS, V. M. C. H. Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19. **J Infect Control**, v. 9, n. 2, p. 56-75, 2020.

DOS SANTOS, Ivan Fagundes Pinho et al. Gestão de Qualidade no Trade Turístico: Modelo de Excelência da Gestão aplicado em destinos indutores do turismo. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, p. 1-15, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/67116881.pdf>. Acesso em: 08/08/2021.

ESTEVAO, Amélia. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Administração pública e políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 3, p. 813-836, 2011.

FERREIRA, Márcia Mendes. Turismo de eventos: análise profunda e atualizada do setor em São Luís-MA. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 2, n. 13/14, p. 577-586, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de pesquisa.** Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. In: **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Comissão Nacional de Classificação.** Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html>. Acesso em: 10/07/2021.

KON, Anita. Sobre as atividades de serviços: revendo conceitos e tipologias. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 19, n. 2, 1999.

LEITE, Ricardo da Silva; QUINTERO, Diana de Sousa. Gestão estratégica em tempos de crise: plano para uma microempresa de educação infantil em Parauapebas-PA. 2020.

MATTOS, Enlison; ROCHA, Fabiana; TOPORCOV, Patrícia. Programas de incentivos fiscais são eficazes? evidência a partir da avaliação do impacto do programa nota fiscal paulista sobre a arrecadação de ICMS. **Rev. Bras. Econ.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 97-120, Mar. 2013.

MINTZBERG, Henry. O processo da estratégia -4 ed. Bookman Editora, 2006.

MINTZBERG, Henry; MCCARTHY, Daniel J.; MARKIDES, Constantinos. View from the top: Henry Mintzberg on strategy and management [and commentary]. *The Academy of Management Executive* (1993-2005), p. 31-42, 2000.

MORITZ, Gilberto de Oliveira et al. Planejando por cenários prospectivos: a construção de um referencial metodológico baseado em casos. 2004.

NOTÍCIAS G1. **Representantes do setor de eventos fazem manifestação e pedem a volta das atividades em SC.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/08/31/representantes-do-setor-de-eventos-fazem-manifestacao-e-pedem-volta-das-atividades-em-sc.ghtml>. Acesso em: 15/03/2021

NOTÍCIAS G1. **Protesto bloqueia ruas no Centro de Manaus contra novo fechamento do comércio.** Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/12/26/mul-tidao-faz-protesto-no-centro-de-manaus-contr-novo-fechamento-do-comercio-video.ghtml>. Acesso em: 15/03/2021

OLIVEIRA, Wanderson F. M. de; EL-AOUAR, Walid Abbas; NÓBREGA, Kléber Cavalcanti. A elaboração de cenários estratégicos como vantagem competitiva. **Revista Raunp**, v.10, n.1, p. 41-58, jun/nov, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19). Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 02/08/2021.

PEREIRA, Maurício Fernandes. **Administração estratégica**. Florianópolis. Departamento de Ciências da Administração- UFSC. CAPES: UAB, 2011

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Da administração pública burocrática à gerencial. **Revista do Serviço Público**, Ano 47, vol 121, n 1, Jan-Abr 1996.

PORTER, Michael E. Competitive advantage: Creating and sustaining superior performance. **Simon and Schuster**: New York/London, 2008.

PORTER, Michael E. O que é estratégia. *Harvard Business Review*, v. 74, n. 6, p. 61-78, 1996.

REDAÇÃO ND. Chapecó é a capital catarinense do Turismo de Negócios. **Grupo ND**, Chapecó, 21 de setembro de 2018. Disponível em: <https://ndmais.com.br/turismo/chapeco-e-a-capital-catarinense-do-turismo-de-negocios/>. Acesso: 24/07/2021.

RIDDLE, Dorothy I. *The Role of the Service Sector in World Development*. 1986.

SANTA CATARINA. Lei estadual n. 14.071 de 31 de julho de 2007. Governo do estado de Santa Catarina: Florianópolis, 2007.

SANTOS, Gervásio F.; RIBEIRO, Luiz Carlos S.; CERQUEIRA, Rodrigo B. **Modelagem de impactos econômicos da pandemia Covid-19**: aplicação para o estado da Bahia, 2020.

SCHNEIDER, Sergio. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020.

SECRETARIA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS. **A importância do setor terciário para a economia**. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-e-servicos/a-secretaria-de-comercio-e-servicos-scs/programas-e-acoes-scs>

SECRETARIA DO ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL DE SANTA CATARINA. **Boletim Econômico**: boletim 2020. Disponível em: <https://www.sde.sc.gov.br/index.php/biblioteca/boletim> Acesso em: 01 mar. 2021.

SECRETARIA DO ESTADO DA FAZENDA SANTA CATARINA. **Demonstrativo da Receita Orçamentária Arrecadada**: icms 2020. ICMS 2020. Disponível em: <http://www.sef.sc.gov.br/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

SECRETARIA ESPECIAL DE PREVIDÊNCIA E TRABALHO. Ministério da Economia. **Estatísticas do Emprego Formal**: Novo CAGED. 2020. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Novo Simples Nacional: esteja preparado. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/novo-simples-nacional-quando-aderir/>. Acesso em 18/07/2021.

SILVA, José Borzacchiello da; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. Pandemia do Coronavírus no Brasil: impactos no território cearense. **Espaço e Economia: Revista brasileira de geografia econômica**, 2020.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Pesquisa de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Prezado (a),

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de conclusão de curso de administração, que tem como objetivo: analisar com empresários do setor de eventos do município de Chapecó, os efeitos da pandemia sobre os negócios e as estratégias administrativas adotadas para superar a crise.

A pesquisa é desenvolvida por Elyseu Schenkel, discente do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, sob a orientação do Professor Dr. Darlan Christiano Kroth.

Havendo quaisquer dúvidas, por favor, entre em contato diretamente com o pesquisador responsável por este estudo através do e-mail: elyseu23@gmail.com

Informamos que as respostas são sigilosas e destacamos que nenhuma informação individual ou da sua empresa será divulgada, estaremos apenas analisando os dados de forma agregada.

****Critérios de inclusão na pesquisa:** indivíduos acima de 18 anos, empreendedores que fizeram parte do setor de eventos de Chapecó-SC durante o contexto pandêmico da COVID-19.

****Critério de exclusão da pesquisa:** empreendedores que não fizeram parte do setor de eventos de Chapecó-SC durante o contexto de pandemia da COVID 19.

***Obrigatório**

1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) *

- a) CONCORDO com a minha participação voluntária nesta pesquisa.
- b) DISCORDO com a minha participação voluntária nesta pesquisa

2 Você fez parte do setor de eventos de Chapecó-SC durante o contexto da pandemia COVID 19? *

- a) Sim
- b) Não

3 Seu e-mail: ***Perfil e ramo de atuação.**

Nesta seção vamos compreender melhor o perfil do administrador e das empresas presentes no setor de eventos.

4 Qual é a sua formação ou do principal administrador / gestor do seu negócio? *

- a) Ensino fundamental
- b) Ensino médio
- c) Ensino superior
- d) Ensino superior incompleto

5 Possui capacitação na área de gestão?

- a) Sim
- b) Não

6 Qual ramo de atividade geral sua empresa pertence? *

- a) Festas
- b) Bares
- c) Formaturas
- d) Alimentação
- e) Hospedagem
- f) Transporte
- g) Agência de turismo
- h) Organização de eventos
- i) Comércio em geral
- j) Sonorização
- k) Empreendimento de entretenimento e lazer
- l) Outro:

7 Especifique o ramo de atuação de sua empresa: ***8 Qual o porte de sua empresa: ***

- a) Microempreendedor individual (MEI)
- b) Microempresa (ME)
- c) Empresa pequena porte (EPP)
- d) Empresa de médio porte (EMP)
- e) Empresa de grande porte (EGP)
- f) Autônomo (Informal)

9 Que ano sua empresa foi criada (ou iniciou suas atividades)? *

10 Quantos empregados sua empresa possui (incluindo você) - empregos diretos *

11 Quantos empregados sua empresa possui (incluindo você) - empregos indiretos *

Efeitos da crise (pandemia Covid-19)

Nesta seção vamos compreender os efeitos da pandemia sobre o setor de eventos.

12 Quantos eventos em média atendia mensalmente (antes) da Pandemia? *

13 Quantos eventos em média atendeu mensalmente (durante) a Pandemia (ano de 2020)? *

14 Qual o percentual de faturamento que sua empresa perdeu (-) ou ganhou (+) no ano de 2020 em virtude da Pandemia? *

- a) Queda total (-100%)
- b) Queda acima de (-50%)
- c) Queda entre (-25% e -50%)
- d) Queda de até (-25%)
- e) Estável, não houve alteração significativa
- f) Aumento de (+25%)
- g) Aumento entre (+25% e +50%)
- h) Aumento acima de (+50%)
- i) Aumento total (+100%)

15 Desde o início da pandemia no Brasil (2020), com relação aos preços praticados pela sua empresa, em média: *

- 1. Aumentou
- 2. Diminuiu
- 3. Estável, não houve alteração significativa

16 Sua empresa demitiu funcionários? Se sim, quantos? *

17 Sua empresa deixou de realizar novos investimentos devido a pandemia? *

- a) Sim
- b) Não

18 Nesse contexto de pandemia, sua empresa necessitou tomar empréstimo para capital de giro? *

- a) Não necessitei
- b) Sim, usei recursos próprios SEM a necessidade de recorrer aos bancos
- c) Sim, usei recursos próprios E TAMBÉM recursos bancários/terceiros
- d) Sim, usei SOMENTE recursos próprios devido ao fato de NÃO ser atendido pelos bancos
- e) Sim, e fui PLENAMENTE atendido pelos bancos
- f) Sim, e fui PARCIALMENTE atendido pelos bancos
- g) Sim, e usei recursos de terceiros por NÃO ser atendido pelos bancos

19 Diante dos impactos da Covid-19, quais medidas de mitigação sua empresa já teve que realizar? *

- Parcerias com outros estabelecimentos e/ou fornecedores Financiamento e/ou Empréstimo Bancário
- Medidas com o quadro de funcionários (férias, home office, licenças, banco de horas, demissões)
- Descontos e/ou Promoções
- Serviços on-line
- Delivery/Retirada no balcão/Agendamento
- Comercialização por meio de vouchers
- Remarcações/Adiamento de serviços ou (eventos)
- Renegociação das despesas da empresa (aluguel, luz, água, juros ou outras despesas)
- Adiamento de investimentos e novos projetos da empresa
- Nenhuma
- Outro:

20 Qual foi o efeito da pandemia da COVID-19 sobre o acesso aos seus fornecedores de insumos, matérias-primas, ou mercadorias por parte de sua empresa? *

- a) Tive dificuldade apenas no início da pandemia
- b) Contínuo tendo dificuldades com fornecedores de insumos, matérias-primas ou mercadorias
- c) Não houve alteração significativa
- d) Tive facilidade

Análise das políticas públicas no enfrentamento da pandemia

Nesta seção vamos avaliar as ações públicas realizadas durante a pandemia.

21 Das ações realizadas pelo Governo Federal, quais sua empresa utilizou? *

- Benefício de postergar o vencimento do simples nacional

- Linhas de crédito específicas para sua empresa/setor (com taxas e prazos diferenciados/subsidiadas) – Pronampe
- Benefício de reduzir a jornada de trabalho dos seus colaboradores
- Auxílio emergencial
- Nenhuma

22 Quanto a utilidade/adequabilidade dessas ações para sua empresa/negócio, como você avalia essas

medidas? *

	Muito ruim	Ruim	Indiferente	Bom	Muito Bom
Postergar o vencimento do Simples	●	●	●	●	●
Linhas crédito	●	●	●	●	●
Linhas crédito (Pronampe)	●	●	●	●	●
Auxílio emergencial	●	●	●	●	●

23 Você acessou algum benefício público específico por pertencer ao setor de eventos? *

- Sim
- Não
- Não, mas de fato precisava de algo específico

24 Se você respondeu "Sim" à pergunta anterior, qual benefício público específico por pertencer ao setor de eventos você utilizou?

25 Qual política/ação específica para o setor de eventos você sugeriria para auxiliar o setor de eventos em virtude das restrições impostas pela Pandemia? *

- Linha de crédito subsidiada com carência de 12 a 24 meses;
- Auxílio emergencial específico para complementação de renda por 6 meses, renováveis enquanto perdurarem as restrições
- Benefício de reduzir a jornada de trabalho dos seus colaboradores enquanto durarem as restrições
- Assessoria gerencial (marketing, logística, financeira, recursos humanos, design, tecnologias da informação)
- Fundo de aval
- Outro:

Uso de ferramentas gerenciais durante a pandemia

Nesta seção vamos avaliar a sua administração durante a pandemia.

26 Você revisou o planejamento estratégico (estratégias) da sua empresa quando iniciou a pandemia em 2020? *

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei o que é planejamento estratégico

27 Visando se (re)posicionar no mercado durante a crise, você definiu (ou redefiniu): *

- Não alterei meu posicionamento
- Mudei de negócio e/ou ramo de atuação;
- Implementei mudanças no produto
- Outro:

28 Em seu planejamento, você realizou uma análise do ambiente interno e externo da sua empresa (matriz SWOT – forças, fraqueza, ameaças e oportunidades)? *

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei o que é matriz SWOT (análise de ambiente interno e externo)

29 Em seu planejamento, você chegou a analisar alguma das (5 forças de Porter): *

- Rivalidade entre os concorrentes no meu mercado
- Poder de negociação dos meus fornecedores
- Poder de negociação dos meus clientes
- Ameaça de novos produtos entrarem no meu mercado
- Não analisei

30 Para se diferenciar no mercado durante a crise e entender sua vantagem perante a concorrência, você utilizou qual das seguintes estratégias? *

- Ter um produto/serviço diferenciado
- Focar em apenas um segmento específico
- Ter um produto/serviço com o menor custo
- Não utilizei nenhuma das estratégias acima

31 Contratou alguma empresa de consultoria gerencial para auxiliar na gestão? *

- a) Sim, empresa particular de consultoria
- b) Sim, a consultoria do SEBRAE

- c) Sim, contratei um profissional específico para minha empresa
(administrador/executivo)
- d) Não

ANEXO A – ICMS ESTADUAL POR CNAE (SETOR DE EVENTOS 2015-2020) - EM R\$ MILHARES

QUADRO 14 - ICMS Estadual por CNAE (Setor de Eventos 2015-2020) - em R\$ milhares

CNAE	Descrição	2015	2016	2017	2018	2019	2020	%	2020/2019
0122-9/00	Cultivo de flores e plantas ornamentais	566	604	651	842	1.203	1.273	0,26%	5,90%
1813-0/01	Impressão de material para uso publicitário	9.591	2.857	3.696	4.234	5.584	4.762	1,58%	-14,70%
4330-4/02	Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material	637	656	1.597	1.374	1.752	1.784	0,40%	1,90%
4689-3/99	Comércio atacadista especializado em outros produtos intermediários não especificados anteriormente	0	127.062	145.751	180.685	208.854	200.913	44,40%	-3,80%
4923-0/00	Transporte rodoviário de táxi	5.171	42	38	32	51	24	0,28%	-51,90%
4929-9/00	Transp. rodov. coletivo de passageiros (fretado), e outros transp. rodov. não especif. anteriormente	2.259	1.719	2.623	3.717	4.160	3.087	0,90%	-25,80%
5211-7/99	Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais e guarda-móveis	0	943	1.521	899	861	1.913	0,32%	122,30%
5510-8/00	Hotéis e similares	3.737	4.500	5.061	6.327	7.248	5.590	1,67%	-22,90%
5590-6/01	Albergues, exceto assistenciais	28	17	14	13	14	18	0,01%	29,30%
5590-6/99	Outros alojamentos não especificados anteriormente	0	25	27	24	38	19	0,01%	-49,90%
5611-2/00	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	89.501	106.704	122.750	144.516	158.538	127.171	38,50%	-19,80%
5612-1/00	Serviços ambulantes de alimentação	279	359	433	537	604	516	0,14%	-14,50%
5620-1/00	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	7.109	7.485	8.648	10.090	11.391	10.242	2,83%	-10,10%
5911-1/00	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	21	1	1	0	0	73	0,00%	0,00%
5911-1/02	Produtora de filmes para publicidade	21	1	1	0	0	73	0,00%	0,00%
5914-6/00	Atividades de exibição cinematográfica	1.817	2.457	2.271	2.302	3.045	0	0,61%	-100,00%
7312-2/00	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	495	432	526	459	496	412	0,15%	-16,90%
7319-0/00	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	375	118	104	228	352	498	0,09%	41,30%
7420-0/00	Atividades fotográficas e similares	390	485	542	320	325	224	0,12%	-31,30%
7490-1/01	Serviços de tradução, interpretação e similares	10.912	10.703	19.713	18.762	26.447	28.836	5,94%	9,00%

7721-7/00	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivo	52	36	44	69	91	105	0,02%	14,60%
7723-3/00	Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	45	26	39	57	485	135	0,04%	-72,20%
7729-2/02	Aluguel de móveis, utensílios e aparelhos de uso doméstico e pessoal; instrumentos musicais	111	135	100	176	332	58	0,05%	-82,40%
7733-1/00	Aluguel de máquinas e equipamentos para escritórios	91	139	1.002	1.151	3.190	2.150	0,40%	-32,60%
7739-0/03	Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes	892	202	188	290	477	122	0,11%	-74,50%
7739-0/99	Aluguel de outras máq/eqtos comerciais e industriais não especific. anteriormente, sem operador	0	731	786	1.036	2.245	3.096	0,41%	37,90%
7810-8/00	Seleção e agenciamento de mão de obra	4	22	14	6	7	32	0,00%	333,00%
8011-1/01	Atividades de vigilância e segurança privada	39	51	46	21	17	14	0,01%	-16,40%
8111-7/00	Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	22	11	18	42	97	143	0,02%	47,20%
8230-0/00	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	531	731	801	820	1.068	847	0,25%	-20,70%
8592-9/01	Ensino de dança	7	6	13	34	12	27	0,01%	134,30%
9001-9/00	Produção teatral	123	34	45	109	115	53	0,02%	-54,10%
9001-9/90	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	0	71	169	193	202	62	0,04%	-69,50%
9003-5/00	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	1	1	1	0	2	0	0,00%	-100,00%
9311-5/00	Gestão de instalações de esportes	25	34	36	39	60	40	0,01%	-33,30%
9312-3/00	Clubes sociais, esportivos e similares	233	105	144	118	117	50	0,04%	-57,30%
9319-1/01	Produção e promoção de eventos esportivos	8	2	36	35	40	0	0,01%	-100,00%
9321-2/00	Parques de diversão e parques temáticos	26	81	55	318	278	425	0,06%	52,90%
9329-8/01	Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	511	323	411	437	511	126	0,12%	-75,30%
9493-6/00	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	1	136	153	0	0	0	0,01%	0,00%
9602-5/00	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	257	288	305	375	590	483	0,12%	-18,20%
	Total	135.887	270.334	320.372	380.686	440.900	395.395	100%	-5,90%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Secretaria do Estado da Fazenda (2020).